



Faculdade de Comunicação - FAC

Comunicação Social - Publicidade e Propaganda

Projeto final em Publicidade e Propaganda

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fabíola Orlando Calazans Machado

**MERCHANDISING SOCIAL NA TELINHA:  
A TELENÓVELA "SALVE JORGE" E O ENFRENTAMENTO DO TRÁFICO  
INTERNACIONAL DE PESSOAS.**

João Paulo Nogueira Maia

Brasília-DF, dezembro de 2013



**Universidade de Brasília**

Faculdade de Comunicação - FAC

Comunicação Social - Publicidade e Propaganda

Projeto final em Publicidade e Propaganda

João Paulo Nogueira Maia - 10.0087922

**MERCHANDISING SOCIAL NA TELINHA:  
A TELENÓVELA "SALVE JORGE" E O ENFRENTAMENTO DO TRÁFICO  
INTERNACIONAL DE PESSOAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social, da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Publicidade e Propaganda.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fabíola Orlando Calazans Machado

Brasília-DF, dezembro de 2013

João Paulo Nogueira Maia

MERCHANDISING SOCIAL NA TELINHA:  
A TELENÓVELA "SALVE JORGE" E O ENFRENTAMENTO DO TRÁFICO  
INTERNACIONAL DE PESSOAS.

Monografia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social, da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Publicidade e Propaganda.

Banca Examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fabíola Orlando Calazans Machado - Universidade de Brasília

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tania Montoro. - Universidade de Brasília

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ellis Regina Araújo da Silva - Universidade de Brasília

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Selma Regina Nunes Oliveira - Universidade de Brasília

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, a Deus por me proporcionar força, sabedoria e perseverança pra chegar a esse ponto. Alguns momentos foram bem difíceis, porém nunca deixei de acreditar que conseguiria.

Se tivesse que enumerar os agradecimentos a minha família, três folhas não seriam suficientes. Aqui, me atento ao apoio, o amor e a paciência de todos. Vocês são minha base e os responsáveis por tudo que sou. Eu não conseguiria sem a ajuda de vocês.

Por fim, agradeço as orientações, os livros emprestados, os puxões de orelha, a contribuição cultural e os inúmeros ensinamentos da minha orientadora, Fabíola Calazans.

Tenho uma grande fascinação pelo novo. Gosto de ficar imaginando para onde o mundo vai, que novos tipos de dramas serão vividos pelas gerações futuras em função dos avanços tecnológicos cada vez mais rápidos [...] Tudo o que eu vejo, o que eu vivo, o que eu sinto, o que eu sonho, meu mundo, meu tempo fazem parte do meu universo ficcional.

Glória Perez

## RESUMO

Neste trabalho, objetivou-se analisar a telenovela a fim de entender o modo que a inserção de temas sociais em suas narrativas funciona como ferramenta de merchandising social, contribuindo para a discussão de questões relevantes para a sociedade. O *corpus* da pesquisa compreendeu a telenovela "Salve Jorge" (Rede Globo, 2012), e sua temática sobre o tráfico internacional de pessoas. Para delimitação do *corpus*, foram selecionadas três cenas de diferentes capítulos da história escrita por Glória Perez, onde foram analisados momentos marcantes da trama, tais como a representação da máfia do tráfico humano na narrativa, os métodos utilizados pela quadrilha para o aliciamento de jovens e a decepção da vítima ao perceber que foi comercializada. Por intermédio dessas cenas, buscou-se analisar o discurso presente na telenovela sobre o tráfico internacional de pessoas. Para esse entendimento, foram investigadas os arcabouços teóricos de referência sobre história da televisão e da telenovela brasileira. Da mesma forma, foram explorados os diferentes conceitos abordados sobre merchandising, com ênfase em merchandising social. Conjuntamente, investigou-se a biografia e as obras de Glória Perez, bem como aprofundou-se sobre a temática do tráfico humano. Para análise desse *corpus* foi necessário apoiar-se na análise de conteúdo e Análise do Discurso, pelo viés da escola francesa, que entende o discurso como construção social, não individual, e que só pode ser analisado considerando seu contexto histórico-social e suas condições de produção. O discurso também é entendido como todas as formas de falas e textos, seja quando ocorre naturalmente nas conversações ou como quando é apresentado em materiais como entrevistas, textos ou mais específico, em material audiovisual, como a telenovela "Salve Jorge". Por meio deste estudo, constatou-se que as telenovelas ocupam um espaço significativo no cenário da cultura popular brasileira e que o merchandising social quando utilizado como ferramenta de mobilização, chama a atenção da sociedade e dos órgãos governamentais para determinados tipos de problemas sociais. Com este trabalho espera-se a colaborar com enfrentamento de um crime rentável e invisível para a sociedade: o tráfico internacional de pessoas. Ademais, pretende-se contribuir para as pesquisas do campo da Comunicação, em especial as que dizem respeito aos estudos sobre audiovisual, telenovelas, merchandising social e tráfico internacional de pessoas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Merchandising Social; Salve Jorge; Telenovela; Televisão; Tráfico Internacional de Pessoas.

## **ABSTRACT**

The purpose of this research was to analyze soap operas in order to understand how the inclusion of social issues in their narratives works as a social merchandising tool, contributing to the discussion of matters that are relevant to society. The research corpus comprised the soap opera “Salve Jorge” (Rede Globo, 2012) and its approach on international human trafficking. Aiming to delimit the corpus of the project, three different scenes from Gloria Perez’ soap opera were selected out of a variety of episodes and important moments of the show were analyzed, such as the representation of the human trafficking mafia in the narrative, the methods used by the gang for the grooming of young people, and finally, the victims’ disappointment upon realizing they had been commercialized. By using these scenes, the research sought to analyze the soap operas’ discourse about international human trafficking. For this understanding, theoretical frameworks of reference on history of Brazilian television and soap operas were investigated. Likewise, different concepts covered on merchandising were explored, with emphasis on social merchandising. Furthermore, Gloria Perez’ biography and her other writing works were investigated, as well as the international human trafficking subject was further developed. For the corpus analysis it was necessary to rely on content analysis and Discourse Analysis, the bias of French school, which understands discourse as a social construction, not personal, where the historical and social context, as well as the production relations must be considered. Discourse can also be understood as all sorts of verbal expression either written or spoken, whether in natural speaking or when it is presented in interviews, texts or, more specifically, in audiovisual materials, such as the soap opera “Salve Jorge”. This work aims to collaborate with confronting a profitable and invisible crime to society: international trafficking in persons. Furthermore, it is intended to contribute to research in the field of communication, in particular those relating to studies on audiovisual communication, soap operas, social merchandising and international human trafficking.

**KEYWORDS:** Human Trafficking; Television; Salve Jorge; Soap Opera; Social Merchandising.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
1.1	Problema de pesquisa .....	10
1.2	Justificativa .....	11
1.3	Objetivos .....	12
1.3.1	Objetivo Geral .....	12
1.3.2	Objetivos Específicos .....	12
1.4	Metodologia .....	12
<b>2</b>	<b>TELEVISÃO E TELENÓVELA NO BRASIL: UM PANORAMA.....</b>	<b>17</b>
2.1	Televisão e Telenovela.....	17
2.2	O Merchandising na telinha .....	24
2.3	Glória Perez: a autora social.....	27
<b>3</b>	<b>O TRÁFICO DE PESSOAS .....</b>	<b>36</b>
3.1	O perfil das vítimas traficadas.....	41
3.1.1	Jogadores de futebol.....	41
3.1.2	Modelos, músicos, dançarinos e professores de capoeira .....	42
3.1.3	Cozinheiros de churrascarias e restaurantes étnicos.....	43
3.2	Políticas de Enfrentamento ao Tráfico Internacional de Pessoas .....	44
3.2.1	Política Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas .....	44
3.2.2	Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas .....	45
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DO DISCURSO EM "SALVE JORGE" .....</b>	<b>47</b>
4.1	A trama de "Salve Jorge" .....	47
4.2	Os personagens de "Salve Jorge" .....	49
4.3	Análise do Discurso do tráfico de pessoas na telenovela "Salve Jorge" .....	51
4.3.1	Cena 1.....	52
4.3.2	Cena 2.....	56
4.3.3	Cena 3.....	60
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>63</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>66</b>
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS:.....</b>	<b>68</b>
<b>8</b>	<b>ANEXOS .....</b>	<b>69</b>
8.1	ANEXO A - Ficha técnica de "Salve Jorge" .....	69



## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a telenovela caracteriza-se como um dos principais produtos da televisão nacional, sendo inclusive considerada um fenômeno cultural. Estudar produção de sentido é entender também sua reconhecida importância para a sociedade brasileira. A telenovela desperta o interesse de pesquisadores, não somente no campo da Comunicação, mas de diversas áreas do conhecimento, uma vez que esse tema é caracterizado por seus distintos aspectos técnicos, artísticos, linguísticos, comerciais, sociais etc.

Voltada para o entretenimento, a telenovela possui aspectos simbióticos aos processos sociais concretos que não são estranhos à realidade dos espectadores. A telenovela configura-se como fonte de diversão, informação e cultura, sua narrativa pode abordar desde temas triviais, como a luta do bem *versus* o mal, até discutir questões de responsabilidade social e assuntos relevantes para a sociedade. São diversos os temas sociais que já foram abordados nas tramas, como drogas, homossexualidade ou, mais recente, o tráfico internacional de pessoas, caracterizando um amplo espectro que vai de acontecimentos cotidianos até situações polêmicas, de ruptura, que forçam o debate.

No presente estudo, objetivou-se analisar a telenovela "Salve Jorge" (Rede Globo, 2012), a fim de entender como a inserção do tema tráfico internacional de pessoas em sua narrativa funcionou como ferramenta de merchandising social, contribuindo para a discussão da questão na sociedade brasileira. Ademais, buscou-se também investigar de que forma a inserção de temas sociais em telenovelas funcionou como ferramenta de merchandising social, exercendo papel de educadora dos telespectadores e contribuindo para a discussão de questões relevantes para a sociedade.

A telenovela escrita por Glória Perez, "Salve Jorge", exibida entre 22 de outubro de 2012 e 18 de maio de 2013, foi eleita para a realização deste estudo por apresentar uma característica peculiar da autora: a inserção de temas sociais em suas tramas. "Salve Jorge" abordou como temática principal de sua história o Tráfico Internacional de Pessoas. Desconhecido pela sociedade, esse tipo de crime é uma das mais cruéis e desumanas formas de escravidão moderna. Tal prática é uma das atividades criminosas mais lucrativas do mundo e está presente na realidade do Brasil. O tráfico internacional de pessoas explora indivíduos que são submetidos a trabalhos forçados para gerar lucros

econômicos à uma rede criminosa, milhares de pessoas são vítimas todos os anos. E o que se percebe na realidade brasileira, é a falta de conhecimento desse problema, que, até então antes da telenovela "Salve Jorge", era pouco discutido e não havia repercussão na mídia.

Os motivos que levaram a delimitação e aprofundamento desse tema, foi uma verdadeira paixão que o autor desta monografia nutre por telenovelas, seja para assistir, discutir ou estudar. Outro ponto relevante foi o particular interesse em imergir em um problema sério e tão pouco discutido em face da sociedade brasileira: o tráfico internacional de pessoas, um crime que pode ocorrer com qualquer cidadão que busca melhores oportunidades financeiras e condições de vida. Outra razão para tal estudo, é por achar que, por se tratar de um produto da mídia televisiva que possui forte apelo popular, ao tratar de problemas sociais, a telenovela insere um novo assunto em discussão, despertando a atenção da população e mobilizando os meios de comunicação e o governo.

A pesquisa foi exploratória bibliográfica e documental, de base teórica em estudos sobre televisão, telenovela, merchandising social e tráfico internacional de pessoas. Foi realizada Análise de Conteúdo, que constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever, classificar e interpretar o conteúdo de diferentes classes de documentos. Buscou-se informações sobre as características e as dinâmicas de uma narrativa de telenovela. Além disto, foi explorado o conceito de merchandising e suas aplicações em diversos campos, com ênfase especial para o merchandising social em telenovelas. Também foi observada a história e as obras de Glória Perez que, nesta pesquisa, é nomeada de "autora social", por levantar a discussão de temáticas desconhecidas do público em suas histórias. A escritora pensa e discute a sociedade brasileira por meio de uma estratégia comunicativa que ela mesma inovou: a inserção de merchandising social em suas novelas.

Foi estudada também a questão do tráfico internacional de pessoas, uma das mais cruéis e desumanas formas de escravidão contemporânea. Sua perspectiva histórica, como ocorre esse crime no Brasil e a máfia por trás dessa prática. Observou-se também que existem perfis específicos das vítimas traficadas, a partir dos quais foram levantadas as principais características sociais desses indivíduos. Investigou-se, também, a legislação vigente sobre esse crime e as políticas nacionais de enfrentamento

ao tráfico de pessoas, a fim de reunir informações para a discussão do tema.

No final, foi realizado um exercício analítico do discurso, pelo viés da Escola Francesa, da telenovela "Salve Jorge" e sua abordagem sobre o tráfico internacional de pessoas, bem como os personagens da trama, a narrativa e sua representação com a realidade. Para isso, foram estudadas três cenas de diferentes capítulos da história. Na cena 1, exibida em 22 de outubro de 2012, apresentou-se como a rede do tráfico foi exibida e como a máfia foi representada na trama escrita por Glória Perez. Na cena 2, mostrada em 24 de novembro de 2012, demonstrou-se as técnicas de persuasão utilizadas pela máfia para abordar uma vítima e como eles utilizam técnicas para conseguir persuadir e traficar uma pessoa. E na cena 3, transmitida em 4 de dezembro de 2012, demonstrou-se a reação de uma vítima, no caso a protagonista, Morena, ao descobrir que foi traficada pela máfia.

Por fim, com este estudo objetiva-se contribuir para as pesquisas no campo da Comunicação, em especial as que dizem respeito aos estudos sobre audiovisual, telenovelas, merchandising social e tráfico internacional de pessoas.

## **1.1 Problema de pesquisa**

Para se iniciar um estudo é preciso delimitar um problema, não há pesquisa sem uma indagação central. Para Lucia Santaella (2001), autora do livro Comunicação e Pesquisa, o problema de pesquisa deve ser um problema de possível resolução, com conhecimentos e dados já disponíveis, além de outros já passíveis de serem produzidos. Um verdadeiro problema de pesquisa "deve ser capaz de produzir compreensão que forneça novos conhecimentos para o tratamento de questões a ele relacionadas." (SANTAELLA *apud* LAVILLE e DIONNE, 1999, p.87-88). Nesse sentido, a autora ressalta a importância de se elaborar bem um problema de pesquisa. Nesse sentido, para que se inicie bem um estudo e se desenvolva uma pesquisa de forma satisfatória, o primeiro passo é definir bem um problema a ser investigado.

Inicialmente, este trabalho surgiu do interesse acerca dos estudos sobre televisão e telenovelas. Logo após uma breve pesquisa a respeito do tema, observou-se que praticamente todas as telenovelas atualmente no ar na TV Globo possuem algum tipo

ação social. Depois de explorar alguns livros sobre o assunto, surgiram inúmeras curiosidades a respeito dos temas sociais abordados nas telenovelas, porém um, em especial, chamou a atenção. A telenovela "Salve Jorge" (Rede Globo, 2012), com autoria de Glória Perez, abordou um assunto novo e, até então, pouco conhecido da população: o tráfico humano.

Diante da tal temática, surgiu o problema de pesquisa deste estudo: De que forma na telenovela "Salve Jorge" abordou-se a problemática sobre o tráfico internacional de pessoas e quais as contribuições possíveis para a discussão desse tema na sociedade brasileira?

## 1.2 Justificativa

Para Lucia Santaella (2001), a justificativa visa colocar em evidência a importância da pesquisa proposta, quer no campo da teoria, quer no campo da prática, para a área de desenvolvimento em que a pesquisa se desenvolve. É nela que se argumenta a relevância do estudo para o autor, para a comunicação e para a sociedade em geral.

Neste trabalho, objetivou-se analisar a telenovela a fim de entender o modo que a inserção de temas sociais em suas narrativas funciona como ferramenta de merchandising social, contribuindo para a discussão da questão na sociedade brasileira. Como *corpus* do estudo, foi escolhida a telenovela "Salve Jorge" e sua abordagem sobre o tráfico humano. Com esta pesquisa, esperou-se auxiliar na ampliação do conhecimento teórico já existente sobre telenovelas e merchandising social, bem como, contribuir com os estudos sobre o tráfico internacional de pessoas, uma prática recente e pouco explorada nas pesquisas de Comunicação.

Aprofundar tal temática é de extrema importância, uma vez que verificou-se a relevância deste crime para a sociedade, onde constatou-se que o tráfico humano é uma das atividades criminosas mais perigosas do mundo. Segundo dados do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODOC), o tráfico humano faz cerca de 2,5 milhões de vítimas por ano. Com isso, por meio desta pesquisa, esperou-se contribuir para reflexão e debate em torno deste problema.

### **1.3 Objetivos**

#### **1.3.1 Objetivo Geral**

Analisar a telenovela a fim de entender o modo que a inserção de temas sociais em suas narrativas funciona como ferramenta de merchandising social, contribuindo para a discussão de questões relevantes para a sociedade.

#### **1.3.2 Objetivos Específicos**

- Investigar de que forma a inserção de temas sociais em telenovelas, funciona como ferramenta de merchandising social;
- Pesquisar a história e as obras da autora Glória Perez;
- Aprofundar a temática sobre tráfico humano;
- Analisar o discurso da telenovela "Salve Jorge" (Rede Globo, 2012) e sua abordagem sobre o tráfico internacional de pessoas.

### **1.4 Metodologia**

Para este trabalho, foi utilizada a pesquisa exploratória bibliográfica e documental, de base teórica em estudos sobre televisão, telenovela, merchandising social e tráfico internacional de pessoas. Para Gil (1994), a pesquisa exploratória é desenvolvida para proporcionar, por meio de aproximação, uma visão geral de determinado fato que ainda é pouco explorado. Essa definição é sustentada por Bastos (2009, p.75), quando afirma que a pesquisa exploratória “é o início de todo o trabalho científico, tal pesquisa busca ampliar o número de informações sobre determinado ponto que se quer investigar”. Mais especificamente, a pesquisa exploratória utilizada foi a bibliográfica, pois “é desenvolvida a partir de um material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 1994, p. 71). Bastos (2009) diz que é imprescindível ao pesquisador desenvolver um levantamento bibliográfico, nesse sentido, foram coletadas informações sobre a história da televisão e da telenovela no

Brasil, baseado em autores como Mauro Alencar, Roger Silverstone e Renato Ortiz. Buscou-se, também, informações sobre as características e dinâmicas de uma narrativa de telenovela. Além disto, foi explorado o conceito de merchandising e suas aplicações em diversos campos, com ênfase especial para o merchandising social em telenovelas. Complementando, foram observadas a história e as obras de Glória Perez que, nesta pesquisa, é nomeada de "autora social", por levantar a discussão de temáticas desconhecidas do público em suas histórias. A escritora pensa e discute a sociedade brasileira por meio de uma técnica que ela mesma inovou: a inserção de merchandising social em suas novelas.

Foi estudado também a questão do tráfico internacional de pessoas, uma das mais cruéis e desumanas formas de escravidão contemporânea. Sua perspectiva histórica, como ocorre esse crime no Brasil e a máfia por trás dessa prática. Observou-se também que existem perfis das vítimas traficadas, para isso, foram reunidas as principais características sociais desses indivíduos. Investigou-se, também, a legislação vigente sobre esse crime e as políticas nacionais de enfrentamento ao tráfico internacional de pessoas, a fim de reunir informações para a discussão do tema.

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de diferentes classes de documentos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.

Para Martin W. Bauer e George Gaskell (2002), autores de "Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som - Um manual prático", a Análise de Conteúdo é um método de análise de texto desenvolvido dentro das ciências sociais empíricas. Constitui-se em bem mais do que uma simples técnica de análise de dados, representando uma abordagem metodológica com características e possibilidades próprias. Como método de investigação, a análise de conteúdo compreende procedimentos especiais para o processamento de dados científicos. Segundo Roque Moraes (1999), Doutor em Educação e docente da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), a Análise de Conteúdo é uma ferramenta, um guia prático para a ação, sempre renovada em função dos problemas cada vez mais diversificados que se propõe a investigar. Pode-se considerar a Análise de Conteúdo como um único instrumento, mas

marcado por uma grande variedade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto, qual seja a comunicação.

Ainda que diferentes autores apresentem diversificadas descrições do processo da análise de conteúdo, aqui, concebeu-se como constituída de cinco etapas. A primeira, foi a preparação das informações, que consistiu em identificar as diferentes amostras de conteúdo que foram analisadas. Para isto foi realizada uma leitura de todo o quadro de referencial teórico, averiguando se o mesmo, estava efetivamente de acordo com os objetivos da pesquisa. Vale destacar a importância que a Internet e o *site* Globo.com proporcionaram ao autor desta monografia na imersão e visualização dos capítulos da telenovela "Salve Jorge" para realização deste estudo. A segunda etapa constituiu a transformação do conteúdo analisado em unidades, onde se dividiu as informações em capítulos, para facilitar o estudo e o aprofundamento nos temas abordados. Sendo eles: Televisão e telenovela no Brasil: um panorama; O tráfico de pessoas; e Análise do Discurso em "Salve Jorge". Nesta parte foi relido cuidadosamente o arcabouço teórico com a finalidade de definir a unidade de análise, ou seja, as unidades de contexto da pesquisa, por meio do qual, foram submetidos posteriormente à fase seguinte, a classificação. A terceira etapa organizou a categorização dos capítulos em subcategorias para facilitar a divisão dos temas abordados. O primeiro capítulo, Televisão e telenovela no Brasil: um panorama, foi dividido em três partes, sendo elas: Televisão e telenovela no Brasil, no qual abordou-se a história da televisão e da telenovela brasileira; O merchandising na telinha, sendo explorado os diferentes conceitos de merchandising; e Glória Perez: a autora social, por meio do qual investigou-se a biografia e as obras da escritora. O segundo capítulo, O Tráfico de Pessoas, foi classificado em duas subcategorias, sendo elas: o perfil das vítimas traficadas, no qual verificou-se a existência de perfis para as possíveis vítimas; e as Políticas de Enfrentamento ao tráfico internacional de pessoas, que estudou a legislação vigente sobre o crime. O último capítulo, Análise do Discurso em "Salve Jorge", foi classificado em três subcategorias, sendo elas: a trama de "Salve Jorge", o qual observou-se a descrição e a história de "Salve Jorge"; Os personagens de "Salve Jorge", que apresentou os protagonistas, bem como seus intérpretes; e Análise do discurso em "Salve Jorge", onde foram delimitadas três cenas para análise do discurso.

A quarta etapa fundamentou a descrição, parte essencial onde escreveu-se para cada uma das categorias um texto em que se expresse o conjunto de significados

presentes nas diversas unidades de análise incluídas em cada uma delas, sempre utilizando referências do quadro teórico selecionado para o estudo. Por fim, a quinta etapa foi a interpretação dos dados, que procurou atingir uma compreensão mais aprofundada do conteúdo das mensagens exibidas na telenovela "Salve Jorge" por meio da interpretação. Para tal fase, necessitou-se de um ferramental de análise que amparasse a Análise do Conteúdo, desse modo, utilizou-se a Análise do Discurso, pelo viés da Escola Francesa.

A Análise do Discurso é recomendada quando se quer mostrar a forma como algo é dito ou uma ideia é representada, como é o caso deste estudo, cujo objetivo é não somente compreender a mensagem sobre o tráfico internacional de pessoas inserida no contexto da telenovela "Salve Jorge", mas reconhecer qual é a produção de sentido inserida em seu discurso e sua representação para o enfrentamento ao problema.

Para Eni P. Orlandi (2009, p. 15), autora de Análise do Discurso - Princípios e Procedimentos, "o discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando". Para a escritora, o discurso é o lugar em que se pode observar a relação entre língua e ideologia, compreendendo como a língua produz sentidos para os sujeitos. A Análise do Discurso visa compreender como os objetos simbólicos produzem sentidos, analisando assim os próprios gestos de interpretação que ela considera como atos de domínio simbólico (ORLANDI, 2009, p.26). Neste trabalho, por meio da Análise do Discurso estudou-se não apenas a temática sobre tráfico humano inserida na telenovela, mas também como foi apresentada e quais as consequências de sua exibição. Tal análise envolve algo mais do que saber o que se fala. Envolve saber quem fala, para quem fala, como falam e para que falam, pois o discurso pode ter inúmeras funções e significados.

Para empreender tal análise, foram definidas três cenas de diferentes capítulos da telenovela "Salve Jorge" como *corpus* deste estudo. A escolha das cenas em questão, foram delimitadas de acordo com sua importância para a narrativa da trama e seu contexto inserido no enredo principal da telenovela. Na cena 1, exibida em 22 de outubro de 2012, apresentou-se como a rede do tráfico foi exibida e como a máfia foi representada na trama escrita por Glória Perez. Na cena 2, mostrada em 24 de novembro de 2012, demonstrou-se as técnicas de persuasão utilizadas pela máfia para abordar uma vítima e como eles utilizam técnicas para conseguir persuadir e traficar uma pessoa. E



na cena 3, transmitida em 4 de dezembro de 2012, demonstrou-se a reação de uma vítima, no caso a protagonista, Morena, ao descobrir que foi traficada pela máfia.

O texto recortado para esta investigação, o problema de pesquisa, o quadro referencial teórico, a Análise de Conteúdo, bem como a Análise do Discurso, pelo viés da escola francesa, constituíram o dispositivo de análise que possibilitou estudar a telenovela a fim de entender o modo que a inserção de temas sociais em suas narrativas funciona como ferramenta de merchandising social, contribuindo para a discussão de questões relevantes para a sociedade.

## 2 TELEVISÃO E TELENÓVELA NO BRASIL: UM PANORAMA

### 2.1 Televisão e Telenovela

Quem matou Odete Roitman? Como será a reação da Carminha ao descobrir que Nina, na verdade, é Rita, sua enteada abandonada que busca vingança? Ou em uma obra mais recente: quando a Morena, finalmente, conseguirá escapar da dominação da máfia de tráfico internacional de pessoas? Essas são apenas algumas, das muitas questões, que as telenovelas suscitam diariamente na televisão. A telenovela é um fenômeno cultural de reconhecida importância e que está presente na sociedade brasileira com grande destaque, conseguindo um espaço considerável no cotidiano das pessoas. Além disso, nas últimas décadas, a telenovela deixou de ser apenas um sinônimo de diversão e entretenimento para tornar-se, também, uma importante aliada às discussões de questões sociais. Estudar tal gênero é pesquisar elementos que constituem a cultura e a sociedade brasileira.

A telenovela surgiu inspirada nas radionovelas, essas, por sua vez, começaram nos Estados Unidos, na década de 1930. Segundo Mauro Alencar (2002), especialista em telenovelas e autor de *A Hollywood Brasileira - Panorama da telenovela no Brasil*, as fábricas de sabonete descobriram a melhor maneira de prender a atenção dos ouvintes: a novela. Como a origem veio da fábrica de sabonetes, surgiu nos Estados Unidos o rótulo *soap opera*, ou seja "opera do sabão".

A origem da telenovela no Brasil está incorporada à história da televisão. Essa, iniciou suas atividades em 18 de setembro de 1950, quando Assis Chateaubriand, jornalista e magnata da comunicação no Brasil, inaugurou a TV Tupi em São Paulo, marcando o surgimento da televisão (FEDERICO, 1982). A princípio, a televisão restringiu-se apenas ao estado de São Paulo. No ano seguinte, 1951, foi implantada a TV Tupi-Rio, no Rio de Janeiro e, aos poucos, a televisão foi aparecendo gradativamente em outros estados nos anos subsequentes.

A implantação da televisão brasileira foi marcada pela experimentação. Os produtores, inexperientes no assunto, testavam fórmulas e buscavam as coordenadas no caminho de implantação de uma indústria televisiva. Esse processo também foi configurado pela determinação, improvisação e, principalmente, pela falta de recursos para a gravação das imagens.

Em seus primórdios, as grandes atrações eram os programas de auditório ao vivo. Somente no final da década de 50, com o surgimento do videotape, foi possível

registrar imagens televisivas, bem como transmitir e reproduzir programas gravados. Com o advento do videotape foi possível estabelecer a formação de redes nacionais de televisão. As sedes que se concentravam no eixo Rio-São Paulo eram responsáveis pela criação de conteúdos, sendo os programas retransmitidos pelas redes regionais.

Desde sua implantação, na década de 50, até a contemporaneidade, a televisão se demonstra como uma mídia produtora de grande impacto no público. Seja por possuir o poder do entretenimento de fácil acesso e pela alta penetração em todas as classes sociais, seja pela ação de juntar num só aparelho as ações de criar e difundir ideias, a televisão tornou-se a mais difundida mídia de entretenimento dominante no país.

A mídia faz parte do cotidiano do brasileiro. Está presente na vida diária enquanto liga-se ou desliga-se a televisão, escuta-se o rádio ou navega-se na Internet. Estudar a mídia é entender como a televisão exerce um papel fundamental de educadora da população, principalmente na formação do senso comum. Sobre essa construção, Roger Silverstone (2002), professor e pesquisador de mídia e Comunicação na *London School of Economics and Political Science*, cita que

[...] É no mundo mundano que a mídia opera de maneira mais significativa. Ela filtra e molda realidades cotidianas por meio de suas representações singulares e múltiplas, fornecendo critérios, referências para a condução de vida diária, para a produção e manutenção do senso comum. (SILVERSTONE, 2002, p.20)

Segundo o autor, essas referências que a mídia, aqui representada pela televisão, produz, exerce uma força, principalmente nas classes mais baixas. Para ele, a mídia dá palavras para o que dizer, as ideias sobre o que e como pensar. A mídia é definida, por Silverstone (2002), como parte de uma realidade que participamos, que dividimos e que sustentamos diariamente por meio de nossas interações diárias.

Para Muniz Sodré (2001), pesquisador brasileiro no campo do jornalismo e da Comunicação, a televisão é uma forma de configuração midiática que possui uma grande influência nas relações sociais e até psíquicas. A televisão, segundo o autor, possui várias funções como serviço, informação e entretenimento, porém, ressalta a existência de uma vocação peculiar deste meio:

[...] a síntese hegemônica dos discursos, das práticas artísticas, das diferentes possibilidades de linguagem. Sua mais profunda natureza requer o silêncio do ouvinte, do telespectador, condenado pelo estatuto da moderna produção monopolística a uma relação social que o define como mero usuário: desde bens de consumo materiais e culturais. (SODRÉ, 2001, p. 9).

Nesse sentido, segundo a visão do autor, o telespectador é visto como um sujeito passivo e consumista dos produtos dessa indústria midiática. Sobre isso, Douglas Kellner (2001, p. 9), pesquisador de Estudos Culturais e sobre a Cultura da Mídia, complementa afirmando que a “cultura da mídia domina o tempo de lazer, modela opiniões políticas e comportamentos sociais e fornece matérias com que as pessoas criem identidades a partir de padrões”. Assim, a novela, além de exercer o fascínio no telespectador por meio da trama e dos personagens, pode reforçar uma possível identificação entre a opinião entre aquele que produz conteúdo, ou seja, a indústria midiática, e aqueles que a consomem, os telespectadores.

Ainda na década de 50, praticamente junto ao aparecimento da televisão, surgiu a telenovela no Brasil. Inspirada na radionovela, as telenovelas representam a adaptação do conteúdo audiovisual ao novo veículo de comunicação. As primeiras obras a serem televisionadas foram releituras de sucessos já transmitidos pelo rádio. Ainda em sua origem, diferente da programação quase diária com a qual a audiência está habituada atualmente, os telespectadores se satisfaziam com capítulos curtos, em média de 20 minutos e que iam ao ar de duas a três vezes por semana.

Em 1951, com apenas um ano de existência, a TV Tupi, primeira emissora de televisão brasileira transmitiu, ainda sem ser diária, sua primeira telenovela: “Sua Vida me Pertence”<sup>1</sup>. A partir disso, a telenovela começa a ter papel de destaque no cenário brasileiro. Cristina Brandão (2007, p. 166), pesquisadora e autora de “Telenovela: identidade calcada na verossimilhança da narrativa” complementa o tema ao abordar que “na telenovela encontramos a série, o fragmento, o tempo suspenso que reengata o tempo linear de uma narrativa estilizada em subtramas enganchadas no tronco principal, como no romance-folhetim publicado nos rodapés dos jornais.” Nesse sentido, para a autora, a telenovela se assemelha aos folhetins publicados em jornais do século XVIII, pois narra, por meio de capítulos fragmentados, histórias entrelaçadas e cheias de reviravoltas, porém diretamente ligadas ao núcleo principal da trama.

---

<sup>1</sup> “Sua Vida me Pertence” foi a primeira telenovela brasileira. Estreou em 21 de dezembro de 1951 e foi exibida até 8 de fevereiro de 1952, na TV Tupi. Escrita, dirigida e protagonizada por Walter Forster, a telenovela foi exibida às terças e quintas-feiras, às 20 horas. Ao todo foram 15 capítulos. O enredo girava em torno do despertar da paixão de um homem mais velho (Forster) por uma jovem garota (Vida). “Sua Vida me Pertence” também apresentou o primeiro beijo na boca das novelas nacionais, estrelado por Forster e a atriz Vida Alves. Cf. Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/qual-foi-a-primeira-telenovela-brasileira>> Acesso em 23 de outubro de 2013.

A primeira telenovela diária foi exibida pela TV Excelsior em 1963 e se chamava "2-5499 ocupado"<sup>2</sup>. Segundo Mauro Alencar (2002), a ideia da telenovela diária foi importada da Argentina. Desse modo, a indústria televisiva garantiria ao anunciante a audiência diária, inicialmente constituída por mulheres, para fazer com que seus maridos comprassem os produtos divulgados nos intervalos de programação. O melodrama radiofônico era uma herança clássica presentes nas temáticas das tramas que, segundo Renato Ortiz (1991), eram caracterizadas por gêneros melodramáticos e em seguida com a importação e adaptação de textos latinos. As primeiras telenovelas também estavam repletas de características da tradição dos folhetins e que até os dias de hoje continuam sendo reinventadas e utilizadas

A TV Globo surgiu em 26 de abril de 1965, tendo como presidente o empresário Roberto Marinho. Sua família já detinha grande conglomerado de empresas de comunicação e mídia no Brasil, o que possibilitou a compra de emissoras afiliadas e facilitou a expansão da televisão para o todo o país. A primeira telenovela exibida pela TV Globo foi "Ilusões Perdidas"<sup>3</sup>, em 1965. Leila Diniz interpretava a vilã, Reginaldo Faria foi par romântico principal da trama, Osmar Prado, que também fazia parte do elenco, era o irmão da personagem de Leila Diniz.

A televisão na década de 70 foi marcada por um processo de modernização. Para Borelli e Ramos (1989), esse período foi a “consolidação definitiva” de uma indústria televisiva no Brasil. Além das melhorias técnicas na produção, o público, aos poucos, foi se acostumando a uma nova programação, o que possibilitou uma adequação ao comportamento e mudança de hábito, conforme Ortiz (1991, p.61-62) complementa:

---

<sup>2</sup> Produzida pela TV Excelsior, "2-5499 Ocupado" foi escrita por Dulce Santucci e estreou em julho de 1963. Inicialmente, foi transmitida às segundas, quartas e sextas-feiras. Em setembro, a história sobre o amor impossível entre uma detenta que trabalhava como telefonista num presídio e um homem que liga para lá por engano passou a ser exibida diariamente. Cf. Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/qual-foi-a-primeira-telenovela-brasileira>> Acesso em 23 de outubro de 2013.

<sup>3</sup> Primeira telenovela produzida pela TV Globo, "Ilusões Perdidas" teve Enia Petri como autora e direção de Líbero Miguel e Sérgio Britto. Foi exibida entre 26 de abril e 30 de julho de 1965, às 19h30. Cf. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/ilusoes-perdidas.ht>> Acesso em 23 de outubro de 2013.

[...] Aos poucos o público se habituava a fixar os horários, organizados e administrados pelas grandes redes (...) do ponto de vista da dona-de-casa, ela sabia que todo dia às 8 horas tinha novela; é como todo diz ter que fazer almoço e levar a criança para a escola. Entrou no cotidiano. Já em 1964, as opiniões convergem todas para a constatação desta nova “mania” nacional (...) Famílias inteiras se postam diante do televisor e acompanham, do neto ao avô, aqueles episódios do folhetim eletrônico. Em consequência alteram-se os hábitos seculares de famílias quatrocentonas. O jantar, servido antigamente às 20h, desceu para às 17, porque pouco depois começarão os romances seriados na TV. (ORTIZ, 1991, p.61-62)

Sob esses aspectos, conclui-se que tal década foi a fase de consolidação da telenovela como principal produto na grade de programação da TV Globo. Ainda nesse período, as histórias narradas se aproximaram mais da realidade brasileira e do cotidiano, com temas mais políticos, retrato do momento em que o Brasil vivia, a ditadura do regime militar. Um exemplo de sucesso foi a telenovela "O Bem amado"<sup>4</sup>, que satirizou a política brasileira e a corrupção, e também marcou a chegada da televisão colorida no país. Com a consolidação da telenovela como produto comercial, a emissora institui, gradualmente, horários fixos para exibição de suas tramas. Após uma avaliação do perfil do público, constatou-se que "o horário das 18h voltou-se para histórias leves e românticas e muitas tramas de época; o das 19h, para comédias; e o das 20h, hoje, 21h, para enredos mais densos" (2010, p.3).

A década de 1980 foi caracterizada como um momento de proximidade de temas mais característicos da realidade dos brasileiros. Os autores tiveram mais liberdade em falar de política, em sua maioria, utilizando a comédia, mas deixando subentendido a falta de ética e a corrupção presente no Brasil para os telespectadores. Tal época foi marcada por produções como "Roque Santeiro"<sup>5</sup> que, ainda com viés político, satirizou a exploração política da fé popular. Em 1989, enquanto o Brasil bania o regime militar

<sup>4</sup> "O Bem Amado" foi uma adaptação de Dias Gomes de sua peça Odorico, O Bem-Amado e Os Mistérios do Amor e da Morte (1962), a novela criticava o Brasil do regime militar, satirizando o cotidiano de uma cidade fictícia no litoral baiano e a figura dos chamados coronéis – políticos e fazendeiros que exerciam autoridade sobre a população local e agiam com força, falta de escrúpulos e demagogia para se perpetuar no poder. Foi a primeira telenovela em cores da televisão brasileira. A telenovela foi exibida entre 22 de janeiro de 1973 e 30 de outubro de 1973, com direção de Régis Cardoso, no horário de 22h. Cf. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/o-bem-amado/ficha-tecnica.htm>> Acesso em 9 de novembro de 2013.

<sup>5</sup> Em "Roque Santeiro", o autor Dias Gomes apresentou uma cidade fictícia como um microcosmo do Brasil. A cidade é Asa Branca, onde os moradores vivem em função dos supostos milagres de Roque Santeiro (José Wilker), um coroinha e artesão de santos de barro que teria morrido como mártir ao defender a cidade do bandido Navalhada (Oswaldo Loureiro). O falso santo, porém, reaparece em carne e osso 17 anos depois, ameaçando o poder e a riqueza das autoridades locais. A telenovela foi exibida entre 24 de junho de 1985 e 22 de fevereiro de 1986, com direção de Paulo Ubiratan, Jayme Monjardim, Gonzaga Blota e Marcos Paulo, no horário de 20h. Cf. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/roque-santeiro/trama-principal.htm>> Acesso em 9 de novembro de 2013.

após décadas de ditadura e fazia sua primeira eleição direta para presidente, era exibida "O Salvador da Pátria"<sup>6</sup>. Na sinopse original da novela, Sassá Mutema (Lima Duarte) se tornava presidente da República. Devido às eleições presidenciais de 1989, Lauro César Muniz, autor da história, mudou de ideia por sofrer pressão de grupos partidários. A esquerda identificava Sassá Mutema com o então candidato à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), e achava que o autor deveria dar um tratamento mais condigno ao protagonista, que se mostrava muito manipulável. A direita via em Sassá uma propaganda subliminar que favorecia o candidato petista. A solução encontrada pelo autor foi abrir maior espaço para uma trama sobre uma rede de narcotráfico, em lugar da trama política. Quase no final da novela, revela-se que Bárbara Telles (Lúcia Veríssimo), neta de um influente banqueiro da região – e com quem Severo (Francisco Cuoco) mantinha um caso – é quem comanda a organização ligada ao narcotráfico.

Seguindo a linha dos anos anteriores, as telenovelas da década de 90 foram caracterizadas por temas atuais e que retratavam a realidade do país. É nessa época que a telenovela percebe o seu importante papel social, observando que estava ali sendo assistida por uma grande parcela da população brasileira. Tramas de sucesso como "Barriga de Aluguel"<sup>7</sup>, que discutiu a inseminação artificial e os "bebês de proveta"; e

---

<sup>6</sup> "O Salvador da Pátria" se passa em duas fictícias cidades vizinhas, a próspera Ouro Verde e a modesta Tangará. A novela começa quando o homem mais poderoso da região, o deputado federal Severo Toledo Blanco (Francisco Cuoco), dono da maior fábrica de sucos do local, resolve abafar os boatos sobre o seu relacionamento extraconjugal com a jovem Marlene (Tássia Camargo). Para evitar suspeitas, ele decide casar a moça com o ingênuo Sassá Mutema (Lima Duarte), boia-fria que vive da colheita de laranjas. Severo é casado com Gilda (Susana Vieira), com quem tem dois filhos, Sérgio (Maurício Mattar) e Rafaela (Narjara Turetta). Gilda procura preservar seu casamento, mesmo sabendo que a relação dos dois não tem mais futuro. A história do adultério chega aos ouvidos do inescrupuloso radialista Juca Pirama (Luis Gustavo), que passa a explorar o caso. A telenovela teve como autor Lauro Cesar Muniz e direção de Paulo Ubiratan, Gonzaga Blota, José Carlos Pieri e Denise Saraceni. Foi exibida entre 9 de janeiro de 1989 e 12 de agosto de 1989, no horário de 20h. Cf. Fonte: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas-o-salvador-da-patria/trama-principal.htm>> Acesso em: em 9 de nov. de 2013.

<sup>7</sup> "Barriga de Aluguel" narra a história da jogadora de vôlei Ana (Cassia Kis Magro) e seu marido Zeca (Victor Fasano), treinador do time em que ela joga. Ana e Zeca têm um casamento perfeito, mas não conseguem ter filhos, apesar dos vários tratamentos a que Ana se submete. Para realizar o sonho de serem pais, o casal contrata a jovem Clara (Cláudia Abreu) como mãe de aluguel. A novela foi escrita por Glória Perez e teve direção de Wolf Maia. A trama foi exibida entre 20 de agosto de 1990 e 1 de junho de 1991, no horário de 18h. Fonte: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/barriga-de-aluguel/trama-principal.htm>> Cf. Acesso em: em 12/11/2013.

"Renascer"<sup>8</sup>, que inseriu uma personagem hermafrodita em sua história, revelaram que a televisão estava atenta às novas discussões que pareciam relevantes para a sociedade, não só no Brasil, mas no mundo.

A década de 2000 configurou-se como a época do alto investimento em produções para a dramaturgia. "Duas Caras"<sup>9</sup> foi a primeira telenovela brasileira a ser gravada e exibida em HDTV, *High Definition Television*, sistema de transmissão digital de imagens superior ao modelo anterior, o formato analógico. Ainda nos anos 2000, "Caminho das Índias"<sup>10</sup> foi a primeira trama brasileira a receber o "Oscar" da televisão mundial, o prêmio internacional *Emmy*, em 2009.

Ao longo de 60 anos, a narrativa das telenovelas se tornou cada vez mais complexa. Se antes era focada em uma trama central, hoje há uma rede de tramas paralelas. No entanto, apesar de todas as mudanças vividas, a teledramaturgia manteve uma de suas principais características: a de ser uma agregadora social, trazendo sempre tramas que são discutidas com paixão pelas pessoas em casa e nas ruas, revelando, assim, muito da identidade cultural brasileira. A telenovela brasileira é hoje um dos mais importantes produtos culturais do país, sendo exportada para diferentes culturas ao

---

<sup>8</sup> "Renascer" narra a saga de José Inocêncio, um fazendeiro da zona cacauieira de Ilhéus, Bahia. Ao chegar à região onde vai fazer sua vida, finca um facão aos pés de um frondoso jequitibá. Este gesto passa a ser o símbolo de sua coragem e do sonho de se tornar eterno. Apaixona-se, após o boi bumba passar por sua fazenda, e casa-se com Maria Santa e torna-se pai de quatro filhos: José Augusto, José Bento, José Venâncio e João Pedro, o caçula, cujo nascimento é acompanhado da morte da mãe, por complicações durante o parto. A trama tem autoria de Benedito Ruy Barbosa. Foi exibida entre 8 de março de 1993 e 14 de novembro de 1993, no horário de 20h30. Diretores: Luiz Fernando Carvalho e Mauro Mendonça Filho. Cf. Fonte: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/renascer/trama-principal.html>> Acesso em: em 12/11/2013.

<sup>9</sup> A trama central de "Duas Caras" conta a história da vingança da jovem Maria Paula (Marjorie Estiano) contra Marconi Ferraço/Adalberto Rangel (Dalton Vigh), homem misterioso que, após casar-se com ela por interesse, desaparece levando toda a sua fortuna. A trama teve autoria de Agnaldo Silva e direção de Wolf Maia. Foi exibida entre 1 de outubro de 2007 e 31 de maio de 2008, no horário de 21h. Cf. Fonte: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/duas-caras/trama-principal.htm>> Acesso em: 4 de novembro de 2013.

<sup>10</sup> Primeira novela brasileira a vencer o Prêmio Emmy Internacional, "Caminho das Índias" se passava na Índia e no Brasil, com duas tramas centrais em cada país. A novela teve como ponto de partida a paixão proibida entre dois jovens indianos de origens distintas: Maya Meetha (Juliana Paes), pertencente a uma tradicional família da casta dos comerciantes, e Bahuan (Márcio Garcia), rapaz que está se formando nos Estados Unidos, é funcionário de uma empresa americana, mas nunca esqueceu as humilhações que sofreu na infância por ser um dalit, um intocável – que, segundo os textos sagrados hindus, é oriundo da “poeira aos pés do deus Brahma”, considerado impuro e condenado a nem mesmo tocar com sua sombra um integrante das castas. Aos dalits estão reservados os trabalhos mais pesados e insalubres, além de um destino miserável. A trama teve autoria de Glória Perez e direção de Marcos Schechtman. Foi exibida entre 19 de janeiro de 2009 e 11 de setembro de 2009, no horário de 21h. Fonte: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/caminho-das-indias/trama-principal.htm>> Acesso em: 4 de novembro de 2013.



redor do mundo. Há muitas décadas, o Brasil cria, produz e exporta o gênero televisivo que, além de ser um exemplo de qualidade de produção audiovisual, tornou-se uma significativa fonte geradora de trabalho e eficiente ferramenta de transformação social.

## **2.2 O Merchandising na telinha**

De acordo com o IBOPE (2011), a televisão é a mídia mais importante para a publicidade brasileira e a que atinge o maior número de pessoas de todas as camadas sociais. As telenovelas estão entre os programas mais assistidos, por serem campeãs de audiência, reforçam o papel de principal produto dessa indústria televisiva.

Por se classificar como um produto característico da cultura da mídia, as telenovelas transpõem o limite do entretenimento e destacam-se como fonte de aprendizagem ao penetrar sob a vida social dos telespectadores. São responsáveis por compartilhar, com instituições formais, como o Estado, por exemplo, a função de comunicar informações, difundir ideias e princípios, em especial aos que dizem respeito a informações educacionais, culturais e sociais, para uma população ligada diariamente. O propósito desta etapa é destacar os conceitos sobre os tipos de merchandising existentes, enfatizando o merchandising social e como telenovela colabora no processo de conhecimento, de produção de significados, de criação de hábitos e comportamentos e de ações sociais em face dos telespectadores.

Merchandising, palavra inglesa que traduzida para o português significa “mercadoria”, possui conceitos diferentes, de acordo com a área em que está inserida. O merchandising é uma prática recente, e aqui focar-se-á em quatro conceitos diferenciados. O primeiro é o merchandising no marketing. Para Chalmers (1969), tal prática significa comercializar o produto, ou seja, trabalhar a mercadoria para que seja colocada bem nas mãos do consumidor, da maneira como ele prefere comprá-la.

Merchandising é o planejamento e a operacionalização de atividades que se realizam em estabelecimentos comerciais, principalmente em lojas de varejo e auto-serviço, como parte do complexo mercadológico de bens de consumo, tendo como objetivo expô-lo ou apresentá-lo de maneira adequada a criar impulsos de compra na mente do consumidor ou usuário, tornando mais rentáveis todas as operações nos canais de marketing. (CHALMERS Apud COSTA e GOMES, 1996, p.185)

Especificando o mercado de varejo, tal significação remete ao planejamento e ação de atividades para divulgação de produto, visando o lucro por meio do impulso da compra pelo consumidor.

Como segundo conceito, Rafael Sampaio (2003), publicitário, jornalista e autor da obra "Propaganda de A a Z", define que os publicitários conceituam merchandising de duas formas distintas. A primeira, é definida como promoção de vendas, ou seja, qualquer implementação feita no ponto de venda com o material de comunicação, visando aumentar o rendimento da propaganda dirigida ao produto.

[...] Merchandising é esforços de comunicação realizados no ponto-de-venda de produtos ou em locais de uso de serviços, diretamente sobre os consumidores, incluem-se nas ações de merchandising, que podem acontecer isoladamente ou em conjunto com campanhas de promoção de vendas ou propaganda. (SAMPAIO, 2003, p.254).

Tais esforços visam à promoção da mercadoria no ponto de venda ou em lugares onde se usa o produto, com ênfase na divulgação e no conhecimento do produto. A outra significação da palavra para os publicitários é o merchandising editorial, também conhecido por *Tie-In* ou *Product Placement*, que é a aparição dos produtos no vídeo, no áudio ou nos artigos impressos, em sua situação normal de consumo, sem declaração ostensiva da marca, como uma comunicação subliminar.

[...] É quando um produto, marca, empresa ou serviço aparece, é citado, consumido ou utilizado em um filme de longa-metragem (para cinema ou TV), programa de televisão, revista, jornal, livro ou qualquer outro veículo de comunicação – em uma ação integrada ao desenvolvimento da trama editorial e pertinente a seu contexto – por encomenda e mediante pagamento feito pelo anunciante. (SAMPAIO, 2003, p.254).

Bastante usado em filmes e telenovelas, tal ação é configurada pela inclusão sutil de produtos, serviços, marcas e empresas em obras de entretenimento, em especial, audiovisuais. São realizadas aparições sutis, as vezes nem tão discretas, sobre determinado produto, fazendo com que ele seja componente do realismo inserido no contexto da trama. Em "Salve Jorge", por exemplo, têm-se a personagem Nilceia (Paula Pereira), manicure e que, para complementar sua renda, vende produtos de beleza da marca Natura, empresa brasileira de cosméticos. No decorrer da trama, Nilceia faz demonstrações dos itens nas personagens e exalta os benefícios e qualidade dos produtos. Esse tipo de merchandising possui custos mais elevados que os da propaganda

em si, pois é inserida diretamente na trama e recebida pelo público com mais facilidade do que os comerciais comuns nos intervalos.

Todos os conceitos de Merchandising vistos até agora estão diretamente ligados ao sentido comercial da ação, sempre com foco em divulgação do produto e/ou aumento de vendas. O último conceito a ser estudado terá uma abordagem diferente. Ao contrário do merchandising tradicional, o merchandising social pode ser configurado pela inclusão intencional, sistemática e com propósitos bem definidos de mensagens sócio-educativas em produtos e serviços de comunicação, aproveitando mídias potencialmente transformadoras, como a televisão, por exemplo.

Para Marcio Ruiz Schiavo (2002), Doutor em Comunicação Social e especialista em comunicação para o desenvolvimento pelo CIACOP/UNESCO, merchandising social são diversas inserções intencionais, sistemáticas e com propósitos educativos bem definidos de questões sociais, por meio de mensagens educativas incluídas nas tramas e enredos das telenovelas, minisséries e outros programas de televisão, visando despertar e alertar os telespectadores sobre questões sociais de grande relevância.

De acordo com o conceito do autor, ao se aplicar o merchandising social ao *corpus* desta pesquisa, a telenovela "Salve Jorge", pode-se considerar como um método eficiente para a divulgação de informações úteis, como a prevenção ao tráfico internacional de pessoas, uma vez que a mensagem é divulgada de forma clara e objetiva para milhões de pessoas simultaneamente, com o objetivo de cultivar novas atitudes, comportamentos e conceitos sobre este crime diante dos telespectadores.

Segundo Roberto Ramos (1991), jornalista, pós-doutor em Educação e autor de "Grân-finos na Globo: cultura e merchandising nas novelas", o instante em que o telespectador assiste a um capítulo da novela, seu consciente é inserido dentro do enredo da história. Ele é atraído com os dramas e a realidade dos personagens apresentados, em um cenário real de relações entre aventura e amor.

De acordo com Giordani (*apud* Schiavo, 2012), o merchandising ocorre nas narrativas das telenovelas para vincular realidade à ficção. Embora a novela tenha um autor, a relação de interação e de influência de quem a assiste pode alterar o enredo da trama, e isso acontece muitas vezes, porque a realidade se funde à ficção. O merchandising social é uma estratégia que promove uma transformação social,

sobretudo no que diz respeito das atitudes, costumes e comportamentos. Com isso, a televisão também amplia sua função como veículo para educação das massas populares, tendo nas telenovelas seu principal suporte para as mensagens socioeducativas.

### 2.3 Glória Perez: a autora social

[...] Tenho uma grande fascinação pelo novo. Gosto de ficar imaginando para onde o mundo vai, que novos tipos de dramas serão vividos pelas gerações futuras em função dos avanços tecnológicos cada vez mais rápidos [...] Tudo o que eu vejo, o que eu vivo, o que eu sinto, o que eu sonho, meu mundo, meu tempo fazem parte do meu universo ficcional. (OS AUTORES [...] 2008)

É com essa citação do livro "Os Autores: Histórias da Teledramaturgia" (2008) que se começa a escrever sobre uma das autoras mais importantes da teledramaturgia brasileira: Glória Perez. Com ousadia em polemizar e levantar a discussão de temáticas desconhecidas do grande público, a autora pensa e discute a sociedade brasileira por meio de uma técnica que ela mesma diz ter inovado: a inserção de temas sociais em suas novelas.

Em 25 de setembro de 1948, no Rio de Janeiro, nascia Glória Maria Rebelo Ferrante. Conhecida simplesmente por Glória Perez. Seus pais, o advogado Miguel Jerônimo Ferrante e a professora Maria Augusta Rebelo Ferrante, nasceram e viveram em Rio Branco, no Acre, onde Glória retornou logo após seu nascimento e morou até sua adolescência. Aos 16 anos, mudou-se com sua família para o Distrito Federal, onde cursou direito e filosofia na Universidade de Brasília. Em seguida, mudou-se para São Paulo e, posteriormente, para o Rio de Janeiro, onde casou o engenheiro Luis Saupiquet Perez e, logo depois, tiveram três filhos: Daniella, Rodrigo e Rafael. Ainda nessa época, Glória se formou em uma de suas grandes paixões acadêmicas, o curso de história, na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Glória Perez iniciou sua trajetória como escritora na TV Globo, em 1979. A autora escreveu a sinopse de um episódio do seriado "Malu Mulher"<sup>11</sup>. O capítulo não conseguiu ser gravado, mas algum tempo depois, seu texto chamou atenção de umas das mais importantes escritoras de dramaturgia da televisão brasileira: Janete Clair, que a

---

<sup>11</sup> Exibida entre 24 de maio de 1979 e 22 de dezembro de 1980, "Malu Mulher" retratava a condição da mulher brasileira no final dos anos 1970 através do cotidiano de Malu, uma socióloga paulista, divorciada e mãe de uma menina de 12 anos. A direção-geral foi de Daniel Filho. Cf. <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/seriados/malu-mulher/ficha-tecnica.html>> Acesso em: 23 de outubro de 2013.

convidou para trabalhar como sua assistente na novela "Eu Prometo"<sup>12</sup>, em 1983. Essa, foi a última trama escrita por Janete Clair, que faleceu no final do mesmo ano, vítima de câncer. Glória Perez teve que terminar de escrever sozinha a história, sob a supervisão de Dias Gomes. Em 1984, Glória e Luiz se divorciaram, mas a autora continuou usando o nome de casada do ex-marido, uma vez que já era conhecida pelo sobrenome Perez.

Glória Perez foi construindo seu espaço como autora de novelas. Passou pela TV Manchete, onde escreveu a trama "Carmem"<sup>13</sup>. Em 1990, retornou a TV Globo onde escreveu sua primeira minissérie, "Desejo"<sup>14</sup>. A possibilidade de proporcionar ao grande público sua forma de compreender a vida fez com que Glória Perez desenvolvesse um estilo que se tornou sua marca registrada: a inserção de merchandising social em suas tramas. Pioneira ao abordar tais temas, a autora considera tal ação, invenção sua (2008, p. 439).

[...] Mais do que uma marca, o merchandising social foi uma inovação minha. Eu introduzi essas campanhas nas novelas, embora não tenha dado a elas esse título. Hoje, o merchandising social está institucionalizado, e me orgulho muito que ele tenha a minha assinatura. Fazer essas campanhas é, de certa forma, uma maneira de unir na mesma atividade as minhas grandes paixões: dramaturgia e história. (OS AUTORES [...] 2008)

A junção da ficção com a realidade, ou nas palavras da própria novelista, a união da dramaturgia com a história, sempre propiciou inspiração para suas tramas. Em sua primeira novela sozinha, "Barriga de Aluguel", em 1990, a autora explorou temas que não eram costumeiros da audiência. Inovou ao abordar a inseminação artificial e a "barriga de aluguel" conforme descrição da trama do Guia Ilustrado TV Globo - Novelas e Minisséries (2010):

<sup>12</sup> Última novela escrita por Janete Clair, teve como colaboradora Glória Perez e direção de Dennis Carvalho e Luís Antônio Piá. "Eu Prometo" foi exibida entre 19 de setembro de 1983 e 17 de fevereiro de 1984, às 22h15, na TV Globo. Seu enredo narrava a história de um deputado dividido entre o amor e a carreira política. Cf. <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/eu-prometo/ficha-tecnica.html>> Acesso em: 23 de outubro de 2013.

<sup>13</sup> Exibida entre 5 de outubro de 1987 e 14 de maio de 1988, pela TV Manchete, "Carmem" foi dirigida por José Wilker. A trama girava em torno de Carmem, uma jovem do subúrbio carioca que faz um pacto com a Pomba Gira prometendo servir e dedicar-se em troca de poder e sedução sobre todos os homens. Cf. <<http://www.teledramaturgia.com.br/tele/carmemb.asp>> Acesso em: 23 de outubro de 2013, 20h44.

<sup>14</sup> Ambientada no início do século XX e baseada em fatos reais, narra a história de amor que levou ao assassinato de um dos maiores escritores brasileiros: Euclides da Cunha. "Desejo" foi exibida entre 27 de maio de 1990 e 22 de junho de 1990, com direção-geral de Wolf Maya. Cf. <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/minisseries/desejo/ficha-tecnica.htm>> Acesso em: 23 de outubro de 2013.

[...] Ana (Cássia Kiss) e Zeca (Victor Fasano) tem um casamento perfeito, mas não conseguem ter filhos e contratam a jovem Clara (Cláudia Abreu) como mãe de aluguel. Moça pobre, Clara vê na proposta uma chance de melhorar de vida. A decisão leva ao fim do namoro com o caminhoneiro João (Humberto Martins) e ela é expulsa de casa pelo pai, o religioso Ezequiel (Leonardo Villar). Com o avanço da gravidez, as relações entre Ana e Clara se complicam. A primeira sofre por não viver as sensações da gestação; a segunda, por saber que terá de abrir mão da criança. Em meio aos conflitos, Zeca se envolve com Clara. Após o nascimento do bebê, Ana e Clara passam a disputar a maternidade e a questão é levada aos tribunais. (GUIA [...], 2010)

A polêmica foi amplamente discutida na novela por meio de enquetes com o público, introduzindo a realidade na ficção – característica do trabalho de Glória Perez. Os personagens Molina (Mário Lago) e Penélope Brown (Beatriz Segall), médicos do hospital onde se realizam experiências com bebês de proveta, também incentivaram a discussão. Ela é uma pesquisadora com ideias avançadas, dedicada a experimentação genética; ele segue a linha mais tradicional da medicina. Ambos, abordavam pontos de vista diferentes sobre a situação, enriquecendo e estimulando o debate sobre o tema.

O poder do merchandising social na telenovela coloca um assunto, na maioria das vezes desconhecido do público, em uma pauta de discussão e faz com que o país acompanhe, debata sobre a polêmica. Com isso, segundo a autora (2008, p. 439) “abrem-se as portas para os especialistas entrarem em campo e fazerem o que deve ser feito, aproveitando o momento de mobilização da sociedade. Se aquele momento não for aproveitado pelas instituições, a novela acaba e a discussão também.”

Para Nilson Xavier (2007), autor do livro "Almanaque da Telenovela Brasileira", Glória foi certa, pois “Barriga de Aluguel” trouxe o merchandising social em temas médicos. Nunca antes um tema médico e científico havia sido abordado tão intensamente em uma novela. Com o sucesso e repercussão social da telenovela, a autora recebeu, dois anos depois, um novo desafio: escrever para o horário nobre<sup>15</sup>, o mais cobiçado por todos os autores da TV Globo. Foi então que, em 1992, estreou “De Corpo e Alma”, que, repetindo o sucesso de sua antecessora, também focaria uma temática social, a doação de órgãos e transplantes, conforme sinopse abaixo.

[...] Diogo (Tarcísio Meira) é um juiz íntegro que mantém um casamento de aparências com a submissa Antônia (Betty Faria). Ele se apaixona por Bettina (Bruna Lombardi) e os dois passam a ter um caso. Diogo e Bettina planejam assumir a relação, mas ele acaba não tendo coragem de abandonar a esposa. Desesperada, Bettina sofre um acidente de carro e tem morte cerebral

<sup>15</sup> Segundo o IBOPE, considera-se como horário nobre, toda a programação que está entre as 18h e 00h, tendo como “pico” o horário entre 20h e 23h, período de maior audiência da televisão brasileira.

diagnosticada. Seu coração é transplantado em Paloma (Cristiana Oliveira). Ao saber do ocorrido, Diogo, culpado, fica obcecado em conhecer Paloma e os dois se apaixonam. (GUIA [...], 2010)

Além de ter abordado o tema de transplante e doação de órgãos, a autora apresentou, na trama, a inversão de papéis entre homens e mulheres na atualidade. Para isso, usou as boates de *sriptease* masculinas, o que popularizou o “Clube das Mulheres” que proliferou pelo Brasil na década de 90. Apesar do sucesso que a trama obteve, a novela ficou marcada por um acontecimento trágico: o assassinato da filha da autora, Daniela Perez, que integrava o elenco no papel de Yasmin. Daniela foi assassinada pelo então colega de elenco, Guilherme de Pádua. Gilberto Braga e Leonor Basères assumiram a novela com a missão de solucionar o desaparecimento dos personagens. Uma semana depois, Glória Perez retomou seu trabalho e incluiu mais dois assuntos polêmicos a trama: a morosidade da Justiça e a inadequação do Código Penal brasileiro.

Seu trabalho seguinte, novamente uma novela das oito, foi "Explode Coração", em 1995. A história abordava o tema de uma nova e, até então, não tão conhecida tecnologia, a Internet, em meio aos hábitos e costumes do povo cigano, conforme descrição:

A cigana Dara (Tereza Seiblit) faz cursinho pré-vestibular, sem o pai saber, e sonha trabalhar, enquanto suas amigas estudam o suficiente para ler, escrever e fazer contas. Dara teme ter sua origem descoberta pelos amigos e ser punida pelos pais, o rico comerciante Jairo (Paulo José) e a passional Lola (Eliane Giardini). A jovem se envolve, através da Internet, com o empresário Júlio Falcão (Edson Celulari), apesar de prometida ao cigano Igor (Ricardo Macchi), cujos pais Pepe (Stênio Garcia) e Luiza (Ester Góes), esperam ansiosos o casamento. Igor aceita Dara grávida de Júlio, mas, segundo a tradição cigana, é preciso comprovar a virgindade da jovem. O cigano faz então um corte no próprio pulso e suja a saia dela de sangue. O casamento forjado dura até o último capítulo, quando Dara e Júlio se reconciliam. (GUIA [...], 2010)

Glória Perez abordou ainda a exploração do trabalho infantil e o desaparecimento de crianças, por meio da trama em que Odaísa (Isadora Ribeiro), que procura o filho desaparecido, se une às Mães da Cinelândia – grupo carioca de mulheres com filhos desaparecidos. Ao ser indagada se o objetivo da novela é exercer um papel social, a autora enfatiza:

Faço campanhas para ver o resultado, não para ganhar IBOPE. A novela pode cumprir um papel social, embora não seja essa a finalidade de novela nenhuma. [...] A campanha só tem sentido se ela estiver inserida na trama de tal maneira que as pessoas não sintam nenhum corte brusco quando ela passa para o primeiro plano. Ninguém assiste a uma novela para ver campanha. É ao contrário: a campanha só será vista se a novela pegar. (OS AUTORES [...] 2008)

O elo entre ficção e realidade esteve presente ao longo da exibição de "Explode Coração". Durante a trama foram mostradas fotografias de crianças que haviam, de fato, desaparecido. Empresas participaram da campanha e fotos foram impressas em embalagens e até em bilhetes de loteria. Ao final, 64 crianças foram encontradas por seus pais.

Glória Perez voltou às minisséries em 1998, quando assinou "Hilda Furacão"<sup>16</sup> e, no mesmo ano, escreveu alguns episódios do seriado "Mulher"<sup>17</sup>. Ainda em 1998, retornou as origens de sua mestra, Janete Clair, tornando-se responsável pela adaptação do texto da segunda versão de "Pecado Capital"<sup>18</sup>.

O ano era 2001 e, mais uma vez, Glória Perez trabalharia o merchandising social em sua nova novela. Questões atuais relacionadas à clonagem humana, dependência química e a cultura islâmica foram os principais temas abordados em "O Clone", conforme sinopse:

<sup>16</sup> "Hilda Furacão" narra a vida de uma socialite que escandaliza a sociedade mineira dos anos 1950 e 1960 ao se transformar em meretriz. A minissérie foi exibida entre 26 de maio e 23 de julho de 1998, com direção-geral de Wolf Maya. Cf. < <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/minisseries/hilda-furacao/ficha-tecnica.htm>> Acesso em: 23 de outubro de 2013.

<sup>17</sup> A história apresentava o cotidiano de uma clínica especializada em atendimento a mulheres, a Machado de Alencar. A série "Mulher" foi exibida entre 2 de abril de 1998 e 7 de dezembro de 1999. Teve como diretores: Daniel Filho, José Alvarenga Júnior, Mário Márcio Bandarra, José Carlos Pieri e Cininha de Paula. Cf. < <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/seriados/mulher/fichatecnica.htm>> Acesso em: 23 de outubro de 2013.

<sup>18</sup> "Pecado Capital" foi exibida entre 5 de maio de 1998 e 7 de julho de 1999, às 18h. Narrava a história de Carlão (Eduardo Moscovis), um taxista honesto e de temperamento esquentado, que descobre em seu carro uma mala com dois milhões de reais, fruto de um assalto a banco. O *Remake* foi dirigido por Wolf Maya, Maurício Farias, Fabrício Mamberti e Vicente Barcellos. Cf. < <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/pecado-capital-2-versao/trama-principal.htm>> Acesso em: 23 de outubro de 2013.



[...] O Clone tem início na década de 80, quando Lucas (Murilo Benício) conhece Jade (Giovanna Antonelli) no Marrocos. Filha de mulçumanos nascida e criada no Brasil, Jade foi viver com o tio, o patriarca Ali (Stênio Garcia), após a morte da mãe, Sálua (Walderez de Barros). Sid Ali, como é chamado pelos empregados, segue com rumor os costumes islâmicos e não aceita a união de Jade com Lucas, que não é mulçumano. Paralelamente, o irmão gêmeo de Lucas, Diogo (Murilo Benício), sofre um acidente e morre. Diante da tragédia, Lucas volta atrás em seu compromisso de fugir com Jade, e ela, sem alternativa, retorna para casa de sua família e se casa com Said (Dalton Vigh). Abalado pela morte do afilhado Diogo, o cientista Albiere (Juca de Oliveira) decide clonar Lucas. Sem que ninguém tome conhecimento da experiência, Albiere usa as células de Lucas na formação do embrião e o insere em Deusa (Adriana Lessa), que pensa estar fazendo uma inseminação artificial comum. Passados quase 20 anos, Lucas está casado com Maysa (Daniela Escobar) e tem uma filha, Mel (Débora Falabella). Ele abdicou dos sonhos para cuidar da empresa do pai, Leônidas (Reginaldo Faria). Jade teve uma filha com Said, Khadija (Carla Diaz). Ela e Lucas se encontram no Rio de Janeiro e o antigo amor renasce. O clone Leandro, o Léo, tem Albieri como padrinho, mas não suspeita de sua verdadeira origem. Em viagem ao Marrocos em companhia do cientista, Léo vê Jade e se apaixona, como aconteceu com Lucas anos atrás. Ao descobrir a verdade sobre sua vida, ele entra em crise, tentando descobrir seu lugar no mundo. Quando a experiência da criação do clone vem a público, Deusa e Leônidas brigam por Léo na Justiça, para serem reconhecidos como seus pais. (GUIA [...], 2010)

Além do islamismo, a novela abordou fortemente uma campanha antidrogas, desenvolvida por meio dos personagens Mel (Débora Falabella) e Nando (Thiago Fragoso) que durante a trama foram dependentes do *crack* e Lobato (Osmar Prado), que era um alcoólatra em recuperação. O debate ajudou a desmistificar o perfil do usuário de tais drogas e ampliou o número de dependentes em busca de apoio em todo o Brasil. O Clone é considerado um grande sucesso da teledramaturgia brasileira, Glória Perez foi homenageada pela Associação Brasileira de Alcoolismo e Drogas (Abrad) e em 2003, junto ao diretor da novela, Jayme Monjardim. A autora foi premiada pelos principais órgãos norte-americanos de combate ao tráfico de drogas, como o *Federal Bureau of Investigation* (FBI) e a *Drug Enforcement Administration* (Dea), pela campanha realizada na novela. Para Glória Perez (2008, p.440), a inserção de temas sociais em teledramaturgia deve ser explorada ao máximo, porém sem que se esqueça a função principal da novela:

[...] A grande crônica do cotidiano brasileiro, sem dúvida, é feita pelas novelas. E a verdade é que elas tem tido, entre nós, um papel que ultrapassa os limites do entretenimento, ainda que essa não seja sua função. É muito bom que se compreenda esse limite da dramaturgia. Caso contrário, será cobrado da novela o que, na verdade, cabe as instituições, como a educação, por exemplo. Triste o país em que se cobra da indústria de entretenimento aquilo que cabe às escolas! (OS AUTORES [...], 2008)

A telenovela, ao abordar temas que transpõem a fronteira do lazer, exerce diante do telespectador uma atribuição similar ao do Estado. Um papel fundamental de educadora da audiência, porém, para a autora, a telenovela não deve perder sua função essencial, a de entreter, divertir e informar seu público, caso contrário, não funcionará.

A próxima história escrita por Glória Perez foi "América", em 2006. A trama, mais uma vez, abordava uma variedade de temas polêmicos. O principal assunto era a imigração ilegal. A protagonista, movida pelo desejo de realizar seu sonho, atravessa a fronteira do México e chega ilegalmente aos Estados Unidos. Outras abordagens como o homossexualismo, a cleptomania e os bastidores dos rodeios no Brasil, fizeram de "América" um sucesso.

[...] Sol (Deborah Secco), mora no Rio de Janeiro, mas sonha viver nos Estados Unidos. Tião (Murilo Benício), criado no interior do Brasil, quer ser um campeão de rodeios e construir a casa que seu pai idealizava para a família. Os dois se apaixonam, mas Sol vai em busca de seu sonho e embarca para o México através de uma rede ilegal de imigrantes. Após duas tentativas, consegue entrar nos EUA, mas é presa por tráfico de drogas devido a uma armação de Alex (Thiago Lacerda), que fazia parte do esquema ilegal. Ela foge da penitenciária e conhece o americano Ed (Caco Ciocler), com quem se casa para obter o Green Card. Mas os dois se apaixonam e a brasileira fica dividida entre Ed e Tião. Denunciada por May (Camila Morgado), a ex-noiva rancorosa de Ed, Sol é presa e deportada de volta para o Brasil, escondendo que está grávida de Ed. (GUIA [...], 2010)

Também fizeram sucesso a indefinição sexual do personagem Júnior (Bruno Gagliasso), que vive um romance com o peão Zeca (Eron Cordeiro), e a relação do advogado Glauco (Edson Celulari), com a amiga de sua filha, Raíssa (Mariana Ximenes), a sedutora Lurdinha (Cléo Pires) – que o chamava de ‘tio’. "América" também foi caracterizada pela inclusão social dos deficientes visuais. A autora, mediante os personagens Jatobá (Marcos Frota) e Flor (Bruna Marquezine), abordou as dificuldades enfrentadas pelos cegos. Explorou também o lado positivo de aceitação e superação, por intermédio do fictício programa de televisão "É preciso saber viver", apresentado por Dudu Braga, que possui apenas 5% da visão e, na trama, entrevista muitos deficientes físicos, fazendo o elo entre realidade e ficção.

Em 2009 estreou a primeira novela brasileira a ganhar o Prêmio *Emmy* Internacional, considerado o Oscar da televisão mundial, na categoria “Telenovela”. E a autoria foi de Glória Perez. "Caminho das Índias" retratou peculiaridades da rica cultura indiana em contrapontos com os costumes da sociedade brasileira, como pode ser observado na seguinte sinopse:

[...] O romance proibido da jovem Maya (Juliana Paes) com Bahuan (Márcio Garcia) era o ponto de partida da novela, ambientada no Brasil e na Índia. Maya é da casta dos comerciantes, filha de Manu (Osmar Prado) e Kochi (Nívea Maria); Bahuan, embora criado pelo brâmane Shankar (Lima Duarte), é um *dalit*, da classe mais baixa e oprimida da sociedade indiana. Para os tradicionalistas hindus, os *dalits* são considerados impuros e, portanto, não se pode tocá-los, nem passar sobre suas sombras. Grávida de Bahuan (sem que ele saiba), Maya se casa com Raj (Rodrigo Lombardi), filho de Indira (Eliana Giardine) e do comerciante Opash (Tony Ramos), em um casamento arranjado pelos pais de ambos [...] Maya e Raj acabam se apaixonando e o filho de Maya é criado com todas as honras pela família de seu marido [...] Com medo de perder o amor de Raj, ela tenta de todas as maneiras guardar seu segredo. No fim, após ser escorraçada pela família de Opash, Maya é perdoada por Raj. (GUIA [...], 2010).

A novela desenvolveu um esforço social cujo tema era a esquizofrenia, representada pelos jovens Tarso (Bruno Gagliasso), que era filho de pais ricos e Ademir (Sidney Sampaio), filho de pais pobres. Ambos frequentavam a clínica do Dr. Castanho (Stênio Garcia), local utilizado pela autora para depoimentos verídicos de pacientes. Outro tema explorado foi a ausência de limites na educação dos filhos, abordada por meio do personagem *bad boy* Zeca (Duda Nagle), superprotegido pelos pais, que comete atrocidades, ao longo da história. O garoto, marcado pelo seu péssimo comportamento como aluno, comete agressão física contra sua professora. A trama abordou a falta de respeito com os docentes, comum nas escolas brasileiras. Ao final, a justiça prevalece e Zeca é condenado a prestar serviços sociais.

Cumprir um papel social, mesmo sem que essa seja a verdadeira função da telenovela, foi uma das razões que motivaram esse estudo. “Toda história que nos encanta, que nos distraia, já tem por si só uma função. Todos nós precisamos sonhar. Sonhar faz parte das necessidades do ser humano. Se a novela cumpre essa função, já faz seu papel.” (OS AUTORES [...], 2008) E sonhar foi um dos fatores motivadores da protagonista de sua próxima trama, que é, não por acaso, o *corpus* de análise desta pesquisa: a telenovela “Salve Jorge”.

A trama, como já é de costume das novelas de Glória Perez, explorou assuntos polêmicos como o tráfico de drogas, o ritmo musical *funk*, a impunidade judicial, o tráfico de crianças, a oneomania (vício secreto de fazer compras compulsivamente), sendo o principal tema debatido, o tráfico internacional de pessoas. Quando questionada sobre a complexidade de abordar tal questão em uma telenovela, Glória respondeu: “Aconteceu o costumeiro em relação às minhas tramas: causou polêmica. ‘Que história louca, isso não existe!’, diziam. Tiveram medo” (OS AUTORES [...], 2008). Por se

tratar de um tema, até então, desconhecido do público, "Salve Jorge" narrou a história de Morena, uma vítima do tráfico humano.

Mais que causar polêmicas, as obras de Glória Perez tem uma função social importante para a sociedade brasileira. Seja por meio de temas novos que estão para ganhar atenção do público, seja por meio de assuntos que já possuem certa notoriedade, mas que ninguém esclarece a população, as telenovelas possuem um forte poder de esclarecer, indagar e informar sua audiência. Se há uma boa história pra ser contada, há gente para querer ouvi-la, discuti-la e debatê-la, ou, em palavras da própria Glória Perez “O que nos define é sermos contadores de histórias, independentemente de todas as modificações que surgirem. Enquanto houver gente no mundo, vai haver gente interessada em histórias de gente. Isso é que é o essencial.” (OS AUTORES [...], 2008).

### 3 O TRÁFICO DE PESSOAS

Desde a descoberta do Brasil até os dias atuais, o país enfrenta problemas com a exploração de trabalho escravo. Se antes, as grandes vítimas eram os negros, hoje, em meio à globalização, esse panorama foi modificado. Hoje, o perfil das mulheres mudou. Elas são mães, donas de casa, trabalham fora e, muitas vezes, são chefes de família. Em um mercado restrito, as brasileiras estão entre as grandes vítimas do tráfico internacional de pessoas para exploração sexual.

A percepção da mulher como objeto sexual, e não como sujeito com direito à liberdade, favorece toda forma de violência sexual. A percepção do homem como o provedor emocional e financeiro estabelece relações de poder entre ambos os sexos e entre adultos e crianças. Nesse contexto, mulheres, tanto adultas como crianças e adolescentes, são estimuladas a desempenhar o papel social de atender aos desejos e demandas do homem ou de quem tiver alguma forma de poder hierárquico sobre elas.

É preciso compreender ainda, as razões porquê as brasileiras são grande percentual dessas vítimas. Fatores como a pobreza e a ausência de trabalho, induzem essas mulheres a buscar melhores condições financeiras e de vida, mesmo enfrentando as incertezas sobre as atividades que irão exercer no país de destino.

Kamala Kempadoo (2005), pesquisadora feminista sobre estudos que tratam do turismo à procura de sexo protagonizado por mulheres nos países ricos, apresenta em sua pesquisa "mudando o debate sobre tráfico de mulheres" perspectivas e abordagens importantes no debate internacional sobre o tráfico de pessoas. A autora argumenta a despeito sobre mudanças substanciais no entendimento global sobre o tráfico, fortemente influenciadas por dois discursos feministas claramente diferentes. O feminismo radical, com a perspectiva que o tráfico está ligado exclusivamente à prostituição, vista por sua vez como a pior forma de opressão patriarcal e a forma mais intensa de vitimização de mulheres (KEMPADOO, 2005, p.58). E o feminismo transnacional, no qual a autora toma o tráfico como "discurso e como prática que emergem das interseções de relações de poder capitalistas, patriarcais e racializadas com a operação da atuação e desejos das mulheres de darem forma às próprias vidas e estratégias de sobrevivência" (KEMPADOO, 2005, p.58). Segundo a visão da autora, muito do que se busca hoje em nome de uma guerra ao tráfico tem consequências problemáticas para comunidades pobres ao redor do mundo, e tem implicações em termos de raça e gênero.

Quando ouvi-se falar da palavra “tráfico”, logo remete-se ao comércio ilegal de drogas ou armas. Tráfico de pessoas é uma prática ainda não tão conhecida perante a sociedade. Tal expressão até parece algo do tempo do Brasil colônia, que não faz mais sentido, porém, assim como a escravidão, o tráfico de pessoas é uma prática real e que, infelizmente, ainda existe. Atividade tão recente, que foi o tema central abordado na telenovela "Salve Jorge". A autora Glória Perez teve a perspicácia de explorar um tema atual e pouco discutido diante da sociedade: o tráfico de pessoas. A trama trouxe aos telespectadores uma história inédita e narrou um tema desconhecido, porém que retrata uma prática bastante comum no mundo contemporâneo.

Em tempos de globalização, tecnologia, de diversidade e disseminação da cultura cosmopolita, surgem verdadeiras redes criminosas, que se aproveitam da situação de vulnerabilidade de muitas pessoas, para praticarem, uma das formas de escravidão mais cruéis e desumanas atualmente: o tráfico de pessoas. Assim como há aqueles que traficam drogas ou armas, existem aqueles cuja finalidade é comercializar pessoas. Daí o surgimento do termo “tráfico humano” ou, em inglês, *human trafficking*. Esse tipo de ação tem sido facilitado por fronteiras mal policiadas e tornou-se uma atividade de caráter transnacional altamente lucrativa. A Organização das Nações Unidas (ONU), no Protocolo de Palermo (2003), define tráfico de pessoas como

[...] o recrutamento<sup>19</sup>, o transporte<sup>20</sup>, a transferência<sup>21</sup>, o alojamento<sup>22</sup> ou o acolhimento<sup>23</sup> de pessoas, recorrendo-se à ameaça ou ao uso da força ou a outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou à situação de vulnerabilidade ou à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outra para fins de exploração. (PROTOCOLO DE PALERMO, 2003)

De acordo com a definição do Protocolo de Palermo, um acordo internacional que o Brasil é signatário, pode-se dividir o conceito de tráfico de pessoas em três:

<sup>19</sup> O recrutamento ocorre no país de origem, de trânsito ou de destino, quando um indivíduo ou uma agência de recrutamento, às vezes até de caráter legal, busca persuadir o indivíduo a realizar o transporte.

<sup>20</sup> O transporte compreende meios variados de locomoção e facilitação de entrada no local de destino.

<sup>21</sup> A transferência é o ato de facilitar o trânsito entre países, regiões ou cidades

<sup>22</sup> O alojamento ou abrigamento é o espaço físico onde as pessoas traficadas ficam alojadas nos locais de trânsito, enquanto aguardam pelo transporte.

<sup>23</sup> O acolhimento ou a receptação é o ato de receber as pessoas traficadas no destino final ou no local onde se dará a exploração.

Tabela 1 - Conceito de tráfico de pessoas

<b>Ação</b>	<b>Meio</b>	<b>Fim</b>
Recrutamento, transporte, transferência, alojamento ou acolhimento de pessoas.	Ameaça, uso da força ou outras formas de coação. Rapto, fraude, engano, abuso de autoridade ou situação de vulnerabilidade. Entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outra.	Exploração

Fonte: RELATÓRIO NACIONAL SOBRE O TRÁFICO DE PESSOAS: A CONSOLIDAÇÃO DOS DADOS DE 2005 A 2011)

Existem diversas modalidades para o tráfico de pessoas, tais como exploração sexual, comercialização de bebês e de crianças para adoção, trabalho escravo e venda de órgãos. Muitos imigrantes embarcam para outros países em busca de falsas promessas de trabalho e acabam se submetendo a jornadas exaustivas, condições degradantes, contração de dívidas e, até mesmo, violência física.

Na rede de tráfico, que tem por finalidade a exploração sexual, a máfia costuma agir mediante certos cuidados. Durante a exibição da telenovela "Salve Jorge" foram demonstrados algumas técnicas que os aliciadores utilizam para instruir as vítimas, por exemplo, antes da viagem, as traficadas são recomendadas pela máfia sobre como se portar no serviço imigratório ou demonstram posse de dinheiro ao exibir roupas e muitas notas de euro, disfarçando-se de turistas para não despertar atenção da Polícia Federal ou do serviço de imigração no país de destino. Ao chegarem no local de trabalho, as vítimas têm os documentos e o passaporte retidos, são submetidas a cárcere privado e todo tipo de violência.

O tráfico de pessoas é um crime mais comum do que se imagina. Sua ação é muito sucinta e, praticamente, imperceptível. A máfia por trás desse delito utiliza de

artifícios que disfarçam e escondem seu verdadeiro aspecto criminoso. E por se tratar de uma atividade tão oculta é que se torna tão preocupante em face da sociedade.

Esse comércio ilegal de seres humanos é uma das atividades criminosas mais lucrativas do mundo. O tráfico de pessoas faz cerca de 2,5 milhões de vítimas, movimentando, aproximadamente, 32 bilhões de dólares por ano, segundo dados do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC). Atualmente, esse crime está relacionado a outras práticas criminosas e de violações aos direitos humanos, servindo, não apenas a exploração de mão de obra escrava, mas também à redes internacionais de exploração sexual comercial, muitas vezes ligadas a roteiros de turismo sexual e quadrilhas transnacionais especializadas em remoção de órgãos. Segundo a ONU, o comércio ilegal movimenta anualmente cerca de 32 bilhões de dólares em todo o mundo. Desse valor, 85% provêm da exploração sexual.

Os aliciadores são, na maioria das vezes, pessoas que fazem parte do círculo social da vítima ou de membros da família. Há uma relação afetiva e de confiança entre essas pessoas. Na novela "Salve Jorge", Wanda (Totia Meirelles) exercia o papel de aliciadora. Sempre muito simpática, a personagem faz o tipo "boazinha" e é mestre em manipular os outros e em esconder sua verdadeira natureza. Essas pessoas, normalmente apresentam bom nível de escolaridade, são sedutores e têm alto poder de convencimento. Alguns se dizem empresários e proprietários de casas de *show*, bares, falsas agências de modelos, etc. As propostas de emprego que os aliciadores fazem às vítimas, geram-lhes perspectivas de futuro, de melhoria da qualidade de vida. A máfia utiliza de técnicas como propostas de boa moradia, excelentes condições de trabalho e salários acima do mercado de trabalho, com pagamento em dólar. Sob esses aspectos, tais promessas geram nas vítimas um encantamento e, em grande parte dos casos, a esperança de melhores condições financeiras para a família.

Importante salientar que, mesmo com o consentimento da vítima, a ação ainda é considerada criminosa, uma vez que ela não sabia que iria ser escravizada e sua admissão foi obtida por meio de fraude, engano e falsas promessas sobre o local de destino. E, ao chegar no exterior, passou a ser vítima de alguma forma de exploração. Maria Cristina Cacciamali e Flávio Antônio Gomes de Azevedo (2006), pesquisadores e autores de "Entre o Tráfico Humano e a Opção da Mobilidade Social: os Imigrantes



Bolivianos na Cidade de São Paulo" descrevem sobre o estímulo e a vulnerabilidade socioeconômica que influenciam as vítimas a aceitarem tal proposta.

[...] O tráfico humano ocorre quando há uma motivação da vítima para emigrar, podendo ser a busca da mobilidade social devido ao desemprego, por exemplo, ou a fuga de perseguição política, problemas policiais, familiares e outros. Por outro lado, é necessária a presença de intermediários, recrutadores, agentes, empreendedores e até de redes do crime organizado, que por um lado agem no imaginário das vítimas, contribuindo para a formação de suas expectativas positivas para emigrar, e, por outro, conduzem-nas ao local de destino. Nesse sentido, o aliciador busca engajar pessoas em atividades e/ou trabalhos nada afeitos às normas laborais, tendo como único propósito a sua exploração. Frequentemente, as vítimas são enganadas e incitadas com promessas de uma vida melhor, através das mais variadas ofertas de emprego. Porém, uma vez deslocadas para o local do emprego e isoladas, podem ver cerceada a sua liberdade. As vítimas em geral se percebem envolvidas em servidão por dívida, submetendo-se à prostituição, outras formas de exploração sexual, e ao trabalho forçado, em uma condição análoga à da escravidão, podendo estar sujeitas ao tráfico ilegal de órgãos. (CACCIAMALI AZEVEDO, 2006, pág. 171)

A carência de oportunidades fazem com que estas vítimas, ainda que cientes dos riscos da viagem e, em alguns casos, desconfiadas das promessas de uma vida melhor em outro país, se entreguem à rede do tráfico. De acordo com dados do Ministério Público e da Polícia Federal, as ações dessa máfia de criminosos estão concentradas em pelo menos 520 municípios brasileiros. No total, o número de pessoas levadas para o Exterior por traficantes já soma 70 mil.

Vale salientar a diferença entre tráfico de pessoas e imigração irregular. Essa distinção, não está clara para algumas instituições do território nacional. A Comissão Parlamentar de Inquérito do Senado Federal, por exemplo, tem considerado o aliciamento como a emigração, o aliciamento internacional ou o tráfico de pessoas (Senado Federal, 2011). Já nos termos de Cacciamali e Azevedo (2006):

[...] A simples facilitação de entrada ilegal, em qualquer território, não pode ser diretamente associada ao tráfico humano. O tráfico humano é caracterizado por pessoas que ultrapassam fronteiras e logo após, mediante coerção, fraude ou força, estarão sujeitas a um tipo de exploração ou de abuso. Indiferentemente de como a pessoa adentra no país de destino, se por meios legais ou não, existe por parte de outrem uma intenção prévia de exploração ou de abuso. (CACCIAMALI AZEVEDO, 2006, pág. 131)

Sobre essas diferenças, ambos os temas foram abordados em telenovelas da autora Glória Perez. Enquanto "América", tratava sobre a entrada ilegal da protagonista

Sol nos Estados Unidos, "Salve Jorge" debateu sobre a exploração sexual forçada da brasileira Morena em Istambul, o que configurou tráfico humano.

### **3.1 O perfil das vítimas traficadas**

Com o objetivo de alertar profissionais brasileiros sobre os riscos da emigração e do tráfico de pessoas, o Departamento Consular Brasileiro, vinculado ao Ministério das Relações Exteriores, elaborou a cartilha "Orientações para o trabalho no exterior" (2012), com recomendações para os profissionais que pretendem trabalhar fora do Brasil. Nessa cartilha, mostra-se que a maior parte das vítimas desse negócio ilegal são pessoas jovens e inexperientes em relação a trabalho, que partem para o exterior em busca da realização de um sonho: a busca de melhores condições financeiras.

A publicação dessa cartilha foi originada após inúmeros registros de ocorrências frequentes, em diversos países, que constatou que esse comércio ilegal não ocorre apenas com modelos<sup>24</sup>, mas também em outros perfis, que podem ser caracterizados, em muitos casos, como tráfico de pessoas.

#### **3.1.1 Jogadores de futebol**

O legado e a primazia do futebol brasileiro fazem com que muitos jogadores nacionais sejam convidados para atuar em times no exterior. As promessas de destaque em times de renome e os altos salários são os grandes atrativos para a transferência desses jogadores. Segundo estimativa da CBF (2012), há cerca de 6 mil brasileiros contratados por times estrangeiros, com cerca de mil transferências regulares por ano.

O problema ocorre, na maior parte dos casos, com jogadores jovens e ainda desconhecidos, principalmente os originários de cidades pequenas. Sua descoberta costuma-se dar por meio de olheiros<sup>25</sup> que buscam jovens talentos para atuar em times de futebol fora do país. As propostas costumam ser irresistíveis, mas nem sempre são o que realmente prometem. Agentes inescrupulosos intermediam convites tentadores que ocultam armadilhas para o jogador. Segundo a cartilha "Orientações para o trabalho no

---

<sup>24</sup> Segundo a cartilha, as primeiras vítimas do tráfico internacional de pessoas foram modelos, mulheres bonitas para o turismo sexual.

<sup>25</sup> No futebol, o olheiro tem a função de procurar jogadores para o time no qual trabalha. Geralmente, os olheiros procuram atletas jovens que podem vir a se tornar novos talentos potenciais. Esta busca se dá em campos de futebol de várzea e nas escolinhas de futebol licenciadas. Há também, principalmente no futebol europeu, os olheiros que são enviados a outros países e até a outros continentes em busca de jogadores por um baixo custo.

exterior", a máfia utiliza técnicas para que a vítima não tenha a oportunidade de declinar uma proposta que parece ser irrecusável. Um exemplo disso, é a pressão exercida no jogador em um curto período de tempo para que ele aceite a oferta de imediato. "Para evitar que o atleta tenha tempo de se informar melhor sobre o próprio agente e sobre o clube que representa, o intermediário de má fé costuma dar um prazo bastante curto para a decisão, às vezes, umas poucas horas, alegando qualquer pretexto" (ORIENTAÇÕES [...], 2012). Entusiasmadas com a oportunidade, as vítimas concordam com o contrato e aceitam a proposta de viajar para o exterior sem que antes seja feita uma pesquisa cautelosa sobre o acordo, o olheiro ou até mesmo o clube que o contrata. Ao chegar no exterior, são induzidos a "iniciar as atividades profissionais sem visto de trabalho e a assinar contratos injustos" (ORIENTAÇÕES [...], 2012). Essas atitudes precipitadas têm como consequência resultados desastrosos. Uma vez fora do país, esse atletas percebem que o contrato não é respeitado, descobrem a não existência de condições ideais de trabalho e, com frequência, são submetidos a cargas de trabalho exaustivas, treinos excessivos e instalação em alojamentos precários.

O atleta "vê seu salário ser descontado diariamente – sem que isso tenha sido explicitamente acordado – com alimentação, acessórios esportivos e outros itens." (ORIENTAÇÕES [...], 2012). Convencidos a viajar ao exterior para testes sem assinatura prévia de contrato, às vezes são rejeitados pelo clube e abandonados em um país estranho, sem dinheiro ou assistência do agente ou do clube.

### **3.1.2 Modelos, músicos, dançarinos e professores de capoeira**

Assim como o futebol, outro segmento no qual o Brasil também é referência por sua excelência é o ambiente da moda. Modelos famosas como Gisele Bündchen, Adriana Lima e Alessandra Ambrósio são exemplos de manequins brasileiras "achadas" por olheiros<sup>26</sup> e que, hoje, são bem sucedidas, estando entre as modelos mais bem pagas do mundo.

Ainda em muitos países, não existem órgãos reguladores ou leis específicas para a classe de profissionais artísticos, especialmente para modelos, músicos e dançarinos. Boa parte dos profissionais convidados para trabalhar no exterior costumam viajar sem contrato efetivo ou visto de trabalho. O tráfico, geralmente, ocorre, assim como no

---

<sup>26</sup> Na moda, o olheiro (também denominado *scouter*) é aquele que está encarregado de encontrar as *new faces* (as novas modelos) e encaminhá-las para a agência na qual trabalhar, para testes, seleção, etc.

futebol, com jovens inexperientes e sem vivência no exterior. Em sua maioria, as vítimas sequer têm o conhecimento da língua estrangeira do país para o qual está sendo transportada. Assim, ao chegar no destino, "terminam por ficar na dependência total dos empregadores, que não regularizam sua situação migratória e os colocam para trabalhar clandestinamente" (ORIENTAÇÕES [...], 2012).

Para as modelos e dançarinas, a situação é ainda mais complicada. Além de condições de trabalho precárias, essas profissionais podem ser pressionadas, ou mesmo obrigadas a trabalhar em casas noturnas e até mesmo a servir como trabalhadoras do sexo. Nesse quadro, "ao tentarem romper o compromisso assumido, costumam encontrar dificuldades para receber a passagem de retorno ao Brasil, obter seus passaportes de volta e receber os salários a que fazem jus" (ORIENTAÇÕES [...], 2012).

Professores de capoeira e de danças brasileiras estão incluídos entre os principais profissionais convidados a trabalhar no exterior em situação de informalidade. Segundo a publicação, também observa-se para esse grupo um comportamento padrão, qual seja:

[...] ingresso em país estrangeiro na condição de turista e descumprimento posterior da promessa do empregador de obter seu visto regular de trabalho e assinar contrato. Iniciado o trabalho em condição de clandestinidade, o profissional torna-se irregular no país, sujeitando-se às penalidades previstas na respectiva legislação, podendo incluir multa, prisão e/ou deportação." (ORIENTAÇÕES [...], 2012)

Apesar das diversas dificuldades enfrentadas, muitos profissionais consentem com tais práticas, encarando-as como investimento profissional temporário – o que muitas vezes não ocorre, não levando o trabalho sob essas condições à projeção e divulgação que se espera.

### **3.1.3 Cozinheiros de churrascarias e restaurantes étnicos**

Entre o futebol, a moda, a capoeira, outro forte arquétipo que representa o Brasil diante dos olhos dos estrangeiros é o churrasco. Essa iguaria, feita com carne assada na brasa, faz com que a culinária brasileira faça bastante sucesso no exterior. Como consequência disso, há uma proliferação no número de churrascarias nos países desenvolvidos e, até mesmo, restaurantes de comidas típicas de outras etnias, como a chinesa, japonesa ou mexicana, por exemplo, auxiliado por brasileiros. Embora seja um

segmento novo, há uma preocupação com o crescente número de vítimas que atinge a categoria dos cozinheiros.

Por se tratar de um grupo novo, esse setor também possui alto grau de informalidade. A negociação e a contratação desses profissionais da cozinha e dos “churrasqueiros” costumam ser feitas por falsos empresários que viajam ao Brasil com o propósito de conhecer restaurantes brasileiros e identificar potenciais candidatos. Assim como nos perfis anteriores, com esses profissionais também se registra um forte índice de informalidade na negociação, os trabalhadores começam a trabalhar, frequentemente, sem contratos ou vistos de trabalho, ficando totalmente ilegal no país de destino.

## **3.2 Políticas de Enfrentamento ao Tráfico Internacional de Pessoas**

### **3.2.1 Política Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas**

Estimativas da *United Nations Office on Drugs and Crime*, UNODC, indicam que a exploração sexual é a forma de tráfico de pessoas com maior frequência (79%), seguida do trabalho forçado (18%), atingindo, especialmente, crianças, adolescentes e mulheres. Para enfrentar tal prática, é preciso uma rede internacional de colaboração, uma vez que o tráfico humano não é um problema apenas do país de origem das vítimas, mas também de transporte e destino, que devem coibir, principalmente, a proliferação deste crime.

A Política Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (Decreto nº 5.948, de 26 de outubro de 2006), aprovada em 2006, foi um importante passo a favor do enfrentamento ao tráfico de pessoas no Brasil. Depois de um cauteloso processo de elaboração, que também obteve colaboração internacional, aprovou-se "um marco normativo inovador, que traz um conjunto de princípios, diretrizes e ações orientadoras da atuação do Poder Público nessa área." (POLÍTICA NACIONAL DE ENFRENTAMENTO AO TRÁFICO DE PESSOAS, 2006) Tal política foi criada por várias esferas do poder público, entre eles, representantes do Poder Executivo Federal e membros do Ministério Público Federal e do Ministério Público do Trabalho. Também colaboraram Organizações não governamentais, bem como técnicos e especialistas no assunto mediarão sobre a criação da Política Nacional. E para finalizar esse processo, as sugestões colhidas com a participação da sociedade civil durante a consulta pública foram discutidas e consolidadas em um seminário nacional realizado em junho de 2006.

Nesse sentido, após diversas considerações, chegou-se a um consenso sobre o conteúdo da Política Nacional, aprovada no final de outubro de 2006, que, entre suas ações, procura conceder uma resposta ao problema em três grandes eixos de atuação, considerados estratégicos para um combate efetivo, são eles: 1) prevenção ao tráfico; 2) repressão ao crime e responsabilização de seus autores e 3) atenção às vítimas.

Com a criação da Política Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, deu-se um passo importante no combate a esse crime e iniciou uma nova etapa: a missão de elaborar um Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, com prioridades, ações e metas específicas e bem definidas.

### **3.2.2 Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas**

O Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, inspirou-se nas diretrizes traçadas na Política Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e foi dividida em três grandes eixos estratégicos, sendo eles: 1) Eixo Estratégico 1 - Prevenção ao Tráfico de Pessoas; 2) Eixo Estratégico 2 - Atenção às Vítimas; e 3) Eixo Estratégico 3 - Repressão ao Tráfico de Pessoas e Responsabilização de seus Autores.

O eixo estratégico 1 "Prevenção ao Tráfico de Pessoas", tem como objetivo diminuir a vulnerabilidade de determinados grupos sociais ao tráfico de pessoas e aumentar sua capacitação, bem como engendrar políticas públicas voltadas para combater as reais causas estruturais do problema. Como prioridade primária, seu propósito é "levantar, sistematizar, elaborar e divulgar estudos, pesquisas, informações e experiências sobre o tráfico de pessoas." (PLANO [...], 2007) Para que com isso, objetive-se sua prioridade secundária que é "capacitar e formar atores envolvidos direta ou indiretamente com o enfrentamento ao tráfico de pessoas na perspectiva dos direitos humanos." (PLANO [...], 2007)

O Eixo Estratégico 2, "Atenção às Vítimas", tem a finalidade de conferir um tratamento justo, seguro e não discriminatório às vítimas, além de reintegrá-las à sociedade, bem como propiciar assistência consular, proteção especial e acesso à Justiça. Importante resaltar que se entende como vítimas não somente brasileiros(as), mas também todos(as) estrangeiros(as) que são traficados(as) para o Brasil, afinal este é considerado um país de destino, trânsito e origem para o tráfico. Tal etapa tem como objetivo "articular, estruturar e consolidar, a partir dos serviços e redes existentes, um sistema nacional de referência e atendimento às vítimas de tráfico". (PLANO [...], 2007). Para alcançar tais metas, o plano propõe ações como: a formulação e

implementação de um programa permanente e integrado de formação em atendimento, na perspectiva dos direitos humanos; e a integração, estruturação, fortalecimento, articulação e mobilização dos serviços e redes de atendimento as vítimas.

No âmbito do Eixo 3, "Repressão ao Tráfico de Pessoas e Responsabilização de seus Autores", o foco está na fiscalização e em ações de controle e investigação, considerando os aspectos penais e trabalhistas, nacionais e internacionais desse crime. Tal eixo tem como objetivo "aperfeiçoar a legislação brasileira relativa ao enfrentamento ao tráfico de pessoas e crimes correlatos" (PLANO [...], 2007), por meio de ações que visam a criação de um subgrupo de especialistas para elaborar propostas de aperfeiçoamento da legislação brasileira relativas ao enfrentamento ao tráfico de pessoas e crimes correlatos e a ampliação e aperfeiçoamento do conhecimento sobre o enfrentamento ao tráfico de pessoas nas instâncias e órgãos envolvidos na repressão ao crime, bem como a responsabilização dos autores.

## 4 ANÁLISE DO DISCURSO EM "SALVE JORGE"

### 4.1 A trama de "Salve Jorge"

A telenovela "Salve Jorge" estreou em 22 de outubro de 2012 e foi exibida até 18 de maio de 2013, no horário nobre da Rede Globo de Televisão. Com 179 capítulos a trama abordou temas relacionados aos problemas sociais que se tem no mundo globalizado e levantou um assunto específico pouco conhecido do grande público e que é um dos crimes mais rentáveis atualmente: o tráfico de pessoas.

No enredo, a protagonista da trama Morena (Nanda Costa), apresentada como uma personagem de atitude, determinada, com um caráter íntegro e de personalidade forte, é vítima da quadrilha de tráfico de pessoas comandada por Livia Marine (Cláudia Raia). Livia, que demonstra ser uma mulher sofisticada e inteligente, apresenta-se como agenciadora de talentos artísticos, com contatos preciosos no mundo da moda e do *show business*. É conhecida pela mídia e famosa no mundo da moda, uma mulher acima de qualquer suspeita. Porém, em meio a essa falsa imagem cultivada, Livia Marine comanda a atividade de agenciadora e investidora do tráfico de pessoas. Parte fundamental nessa nova modalidade de crime, ela contrata olheiros e providencia as falsificações necessárias para viabilizar a viagem das vítimas, seduzindo-as com promessas de shows, fama e ofertas de empregos, sempre muito rentáveis, no exterior.

Enquanto isso, Morena e sua mãe, Lucimar (Dira Paes) enfrentam problemas financeiros, correndo o risco de perder a casa em que vivem. Eis que surge Wanda (Totia Meireles), braço direito de Livia Marine em relação ao crime de tráfico de pessoas, com uma proposta de emprego em uma lanchonete na Turquia. Com a oportunidade de ganhar em dólar, a protagonista não hesita em aceitar a oferta e parte para o exterior com esperança de melhores condições financeiras para sua família.

Morena desembarca na Turquia confiante em reconstruir sua vida, porém, ao chegar em seu destino, descobre que foi enganada por Wanda. Na realidade da situação, a brasileira percebe que não existe lanchonete e, na verdade, terá que se submeter a prostituição em um bordel. Morena não aceita a condição de traficada e, ao lado de outra vítima da quadrilha, Jéssica (Carolina Dieckman), não desiste e busca uma forma de escapar do cativeiro. As duas tentam fugir diversas vezes, todas sem êxito. Sempre acabam caindo novamente nas mãos de Russo (Adriano Garib), componente da quadrilha e conhecido por sua brutalidade e por tornar a vida das traficadas mais difíceis.



A protagonista é obrigada a voltar ao Brasil carregando drogas em seu corpo. Ela se emociona ao reencontrar a família e volta para os braços de seu amado, Théo (Rodrigo Lombardi). Sob ameaças, Morena e Jéssica tentam inúmeras vezes denunciar o tráfico de pessoas para a delegada Helô (Giovanna Antonneli), porém, em meio a desencontros que rondam a trama, as duas não conseguem falar com a policial e, na esperança da ajuda de uma pessoa influente, acabam abrindo o jogo para Lívia, sem saberem que a mesma, é a chefe da máfia. As duas respiram aliviadas aguardando a inesperada ajuda, porém, Jéssica descobre que Lívia chefia o tráfico e, antes de conseguir denunciá-la, é assassinada. Morena fica desolada ao saber da morte da amiga e jura lutar para que a justiça seja feita.

Ludibriada pela conversa de Lívia, Morena acredita poder ajudar a colocar a máfia atrás das grades. Porém, a chefe da quadrilha manda Russo dopar Morena e enviá-la de volta para a Turquia. Ao desembarcar, Morena descobre que está grávida e espera um filho de Théo. A gravidez traz uma nova esperança e a protagonista não desiste de tentar escapar da máfia. Morena consegue fugir das garras de Russo durante uma explosão nas ruas de Istambul. Encontrada por Zyah (Domingos Montagner), a brasileira é levada para a região da Capadócia, na Turquia, onde sente o gosto da liberdade novamente. Com a ajuda de Demir (Tiago Abravanel), Morena inicia seu plano de vingança contra a máfia.

Ao descobrir que todos no Brasil pensam que ela está morta, Morena decide revelar para Helô que está viva. Assim, uma trama policial se desenvolve na história e a delegada arma um esquema para trazê-la ao Brasil. De volta, toda sua prioridade é reconstruir sua vida ao lado da família e de Théo. Sob a proteção judicial, Morena decide ajudar a polícia a prender os criminosos que a traficaram. Porém, Théo não aprova e se recusa a aceitar que sua amada volte para a Turquia, terminando o relacionamento.

Disposta a tudo para acabar de vez com a máfia, a brasileira consegue obter provas contra Russo e Lívia. Ainda sob proteção da polícia, ela escapa de mais um atentado contra sua vida. No entanto, seu maior desafio é encarar Théo. Graças as armações de Lívia, Théo descobre que Morena está traficada e confinada no bordel e, finalmente, a protagonista conta toda a verdade. Théo hesita diante da revelação, mas o amor fala mais alto e finalmente os dois se acertam. Depois de uma megaoperação policial contra a máfia do tráfico de pessoas, a, até então, fugitiva Lívia Marini é presa durante número de *strip-tease* em uma boate.




Além do tráfico de pessoas, "Salve Jorge" também abordou outros temas sociais, tais como a questão da adoção ilegal internacional de crianças, vivida pela personagem Aisha (Dani Moreno), que foi roubada da maternidade e vendida, ainda bebê, para uma família turca. No desenrolar da trama, a jovem procura sua família biológica por intermédio da Internet e encontra sua verdadeira mãe, que reside no Brasil.

Outra questão social colocada em discussão na novela foi a pacificação do complexo do morro do alemão, no Rio de Janeiro. A trama tem início em meio ao turbulento confronto entre polícia e traficantes que dominavam o morro. A pacificação é conquistada e muitas das narrativas tinham como cenário a comunidade do alemão, o cotidiano dos moradores, bem como sua realidade e costumes. O *funk*, ritmo musical característico e originário das favelas cariocas, fazia parte de sua trilha sonora, o que proporcionava realismo a história.

#### 4.2 Os personagens de "Salve Jorge"

Nesta etapa, objetiva-se apresentar os principais personagens de "Salve Jorge" e suas respectivas descrições, conforme *site* oficial da novela.

Tabela 2 - Principais personagens de "Salve Jorge"

Imagem	Personagem
	Morena (Nanda Costa) Garota do Alemão, cheia de vida e personalidade. Foi vítima de uma quadrilha de tráfico humano, mas seu espírito guerreiro fez com que ela superasse todas as dificuldades. Teve uma filha com Théo, chamada Jéssica. Depois de muitas provações, os dois conseguiram ficar juntos.
	Théo (Rodrigo Lombardi) Capitão da cavalaria, é honesto e corajoso. Sempre viveu de acordo com regras bem definidas e seu mundo virou de cabeça para baixo ao conhecer Morena, seu grande amor. Teve que superar muitos desafios para poder ficar ao lado dela. Os dois tiveram uma filha, Jéssica.
	Livia Marine (Claudia Raia) Mulher bonita, elegante e sofisticada, que secretamente chefia uma quadrilha de tráfico humano. Para preservar seu segredo, assassinou Jéssica.

	<p>Helô (Giovanna Antonelli) A delegada conseguiu realizar seu sonho de entrar para a Polícia Federal. Liderou uma grande investigação sobre a quadrilha de tráfico humano chefiada por Livia e prendeu todos os criminosos. Depois de muitas idas e vindas com Stenio, seu ex-marido, casou-se novamente ele.</p>
	<p>Lucimar (Dira Paes) Mãe de Morena. Sofreu muito com a ida da filha para a Turquia e depois descobriu que ela tinha sido vítima de uma quadrilha de tráfico humano. Terminou ao lado de Thompson, seu companheiro de trabalho na casa de Leonor.</p>
	<p>Wanda (Totia Meirelles) Braço-direito de Livia na seleção de garotas para o tráfico. Faz tipo de pessoa boazinha e é mestre em manipular os outros e em esconder sua verdadeira natureza. Acabou sendo presa pela polícia quando a boate na Turquia foi invadida.</p>
	<p>Russo (Adriano Garib) Chefe da segurança na boate de Livia. Arrogante e impiedoso, tratava as vítimas do tráfico com brutalidade e crueldade. Quando foi preso, levou o troco de todos que maltratou.</p>
	<p>Jéssica (Carolina Dieckmann) Aceitou um emprego em uma pizzeria, com a perspectiva de juntar muitos dólares em pouco tempo, sem saber que seria traficada para a prostituição no exterior. Após descobrir que Livia era a chefe dos traficantes, acabou sendo assassinada pela vilã.</p>
	<p>Zyah (Domingos Montagner) Guia turístico, um tipo rude e doce, que sempre viveu nas montanhas da Capadócia. Ficou dividido entre o amor por Ayla e a paixão por Bianca. Depois de muitos conflitos, escolheu ficar com Ayla na Capadócia.</p>
	<p>Demir (Tiago Abravanel) Vendedor do Gran Bazar, é esperto e engraçado. Conhece todos os truques e manhas dos comerciantes locais. Casou-se com Tamar e os dois tiveram um filho, Atagun.</p>



Aisha (Dani Moreno) Filha adotiva de Berna e Mustafa. Seu desejo de conhecer sua origem acabou revelando um terrível segredo: foi vítima de uma quadrilha de tráfico humano. Teve dificuldade de aceitar sua família biológica, mas superou seus preconceitos e construiu uma relação afetuosa com sua mãe, Delzuite, e suas irmãs, Lurdinha e Samantha.

#### 4.3 Análise do Discurso do tráfico de pessoas na telenovela "Salve Jorge"

Para empreender tal exercício analítico, foram definidas três cenas de diferentes capítulos da telenovela "Salve Jorge" como *corpus* deste estudo. A Análise de Conteúdo contribuiu com a escolha das cenas em questão, delimitando de acordo sua importância para a narrativa da trama e seu contexto inserido no enredo principal da telenovela. Os capítulos, assim como as cenas, foram assistidos diversas vezes, procurando momentos ideais que associassem a ficção com a realidade. Ao deparar com alguma cena interessante, a mesma era avaliada sobre sua relevância para a trama, bem como sua ligação com a teoria. Ocorreram algumas dificuldades ao longo da pesquisa, principalmente em relação ao acesso aos capítulos na íntegra, uma vez que a Rede Globo disponibiliza apenas alguns instantes do episódio na Internet. Depois de escolhidas, as cenas eram assistidas novamente e em seguida era apertada a tecla *print screen*<sup>27</sup>, fato que justifica a baixa resolução das imagens apresentadas durante a análise.

Para interpretação dos dados, que procurou atingir uma compreensão mais aprofundada do conteúdo das mensagens exibidas na telenovela "Salve Jorge" necessitou-se de um ferramental de análise que amparasse a Análise do Conteúdo, para isso, foi utilizada a Análise do Discurso, pelo viés da Escola Francesa. No livro de Orlandi (2009) são explicados alguns dispositivos da análise de discurso utilizados para identificar as características ideológicas dos sujeitos. E essas características serão aqui apresentadas por meio da observação dos diálogos e imagens de cenas apresentadas na telenovela "Salve Jorge".

<sup>27</sup> O *print screen* é uma tecla comum nos teclados de computador. No Windows, quando a tecla é pressionada, captura em forma de imagem tudo o que está presente na tela. Cf em < <http://tecnologia.uol.com.br/album/2013/02/15/saiba-como-tirar-print-screen-da-tela-do-computador.htm>> Acesso em 12/11

Na cena 1, exibida em 22 de outubro de 2012, apresentou-se como a rede do tráfico foi exibida e como a máfia foi representada na trama escrita por Glória Perez. Na cena 2, mostrada em 24 de novembro de 2012, demonstrou-se as técnicas de persuasão utilizadas pela máfia para abordar uma vítima e como eles utilizam artimanhas para conseguir persuadir e traficar uma pessoa. E, na cena 3, transmitida em 4 de dezembro de 2012, demonstrou-se a reação de uma vítima, no caso a protagonista, Morena, ao descobrir que foi traficada pela máfia.

O texto recortado para esta investigação, o problema de pesquisa, o quadro referencial teórico, a Análise de Conteúdo, bem como a Análise do Discurso, pelo viés da Escola Francesa, constituíram o dispositivo de análise que possibilitou o estudo do discurso das cenas a seguir.

#### **4.3.1 Cena 1**

A primeira cena a ser analisada é a apresentação da personagem Lívia Marine (Cláudia Raia), descrita como uma mulher elegante e sofisticada e que, secretamente, comanda a quadrilha do tráfico de pessoas. A cena foi exibida no dia 22 de outubro de 2012, em seu primeiro capítulo. O momento analisado mostra os personagens Stênio e Haroldo estão saindo de um bar quando percebem um movimento de pessoas e jornalistas. Haroldo se surpreende com o charme e beleza de Lívia. Stênio, advogado bem sucedido, imediatamente reconhece sua cliente. Quando indagado por Haroldo sobre quem é tal celebridade, Stênio responde: "Ah, ela mexe com modelos, moda... milionária, divorciada de um nobre italiano" (SALVE JORGE, 2012). Popular em meio aos profissionais da imprensa, Lívia diz: "Não, eu não estou trazendo nenhum musical, nem produzindo nenhum desfile dessa vez. Eu vim curtir o Rio de Janeiro e rever alguns amigos... e por falar em amigos" (SALVE JORGE, 2012). Lívia se despede dos jornalistas e cumprimenta Stênio.

Na cena apresentada, percebe-se que Lívia é evidenciada como uma celebridade. Bela e bem vestida, a personagem chama atenção com seu charme e elegância. Nas passagens "mexe com modelos, moda..." e "eu não estou trazendo nenhum musical, nem produzindo nenhum desfile dessa vez" nota-se uma ligação da personagem com o mundo artístico, evidenciando um glamour diante da personalidade. Tal fato pode ser observado na imagem a seguir.



Figura 1 - A empresária Livia Marine concede entrevista para jornalistas.

Segundo a publicação "Tráfico de Pessoas para Fim de Exploração Sexual" (2006) da Secretaria Internacional do Trabalho que reúne pesquisas e dados coletados na Pesquisa sobre Tráfico de Mulheres, Crianças e Adolescentes para Fins de Exploração Sexual Comercial (Pestraf), realizada em 2002 por Centro de Referência, Estudos e Ações sobre Crianças e Adolescentes (CECRIA) nos processos e inquéritos sobre tráfico humano examinados, há uma característica específica para os investidores. A maioria declaram ser investidores de negócios como casas de show, comércio, agências de modelo, salões de beleza e casas de jogos.

Livia, exerce a função de chefe da quadrilha, ou seja, investidora. Segundo a Secretaria Internacional do Trabalho (2006), define-se por investidor no tráfico de pessoas, aqueles que:

[...] aplicam recursos e supervisionam todo o empreendimento. Esses indivíduos não têm sua identidade conhecida pelos integrantes que trabalham em posições inferiores, garantindo-se, assim, o desvinculamento do comando da organização com os braços responsáveis pelas atividades ilícitas. (TRÁFICO DE PESSOAS PARA FIM DE EXPLORAÇÃO SEXUAL, 2006)

Nesse sentido, percebe-se que a Livia Marine corresponde à descrição. Na trama, somente pessoas mais próximas e de extrema confiança sabem que a personagem comanda o tráfico. Alguns deles, inclusive colaboradores, se limitam a saber que uma mulher domina tal comércio ilegal, porém não conhecem seu nome, nem qual é sua



imagem. Apenas a chamam de "chefa". A imagem de Livia está vinculada à fama. Diante dos olhos do público, é uma mulher acima de qualquer suspeita, dona de uma renomada agência de modelos, com isso, a vilã exerce sua atividade ilícita sem que ninguém perceba.

Ainda segundo o estudo (2006), as organizações criminosas envolvidas com a prostituição e com o tráfico de seres humanos podem se associar a alguns tipos específicos de empresas, que formam uma rede de favorecimento e beneficiam-se indiretamente do negócio. Em alguns casos, essas empresas simplesmente fornecem uma fachada legal para as organizações criminosas, como é o caso demonstrado na novela por meio de agências de modelos e moda.

Retomando a análise da cena, os personagens conversam, quando Livia é interrompida por um telefonema. Wanda, que está no aeroporto embarcando mais um grupo de vítimas, informa sua chefe sobre o novo "carregamento". As duas conversam sem levantar suspeitas, quando Livia pergunta: "E aí, tudo bem? A coleção já foi despachada?" (SALVE JORGE, 2012), Conforme demonstrado na imagem a seguir.



Figura 2 - Livia conversa ao telefone com Wanda

Percebe-se na passagem "*A coleção já foi despachada?*" a frieza da vilã da trama. Mesmo cercada de pessoas, Livia comanda, disfarçadamente, o negócio ilegal sem levantar suspeitas. A chefe associa a palavra "coleção" às jovens traficadas, a fim de disfarçar seu negócio ilegal e, ao mesmo tempo, remetendo ao seu ramo na indústria

da moda. Ao utilizar "já foi despachada?", é feita uma alusão às mulheres traficadas como mercadorias.

Enquanto as duas conversam, Jéssica, uma das garotas do grupo que está embarcando, conversa com as companheiras de viagem sobre a excelente oportunidade que receberam:

"Vou trabalhar em uma lanchonete também! nem acredito que eu consegui esse emprego, sabia?! Pelas minhas contas, se eu economizar direitinho, em seis meses eu compro minha casa própria. Agora, quando que no Brasil, como balconista, eu ia conseguir um negócio desse? Ainda mais ganhar em dólar, entendeu? tudo pago, passagem, estadia... só no exterior mesmo pra darem esse valor pro trabalho da gente." (SALVE JORGE, 2012)

Geralmente, o nível de escolaridade dos investidores da máfia do tráfico humano é alto. Em sua maioria, são pessoas com nível médio e superior. Isso se explica, em parte, pela característica internacional do crime, que exige maior escolaridade para possibilitar operações que podem ter ramificações em diferentes países. Voltando a cena em análise, as duas encerram a conversa ao telefone para que Wanda embarque o grupo. Então, Wanda, a aliciadora, instrui as garotas sobre como se comportar diante das autoridades, ensinando às vítimas como disfarçar seu emprego para evitar que as garotas sejam impedidas de viajar, uma vez que o visto concedido é de turista. Conforme apresentado na figura a seguir.



Figura 3 - Jéssica mostra os dólares emprestados pela quadrilha.



"bom, meninas, se na Polícia Federal perguntarem o que vocês vão fazer na Espanha, já sabem..." Jéssica, já treinada pela vilã, responde de imediato: "É viagem de turismo, a gente mostra esses dólares que você deu."(SALVE JORGE, 2012)

Wanda enfatiza:

"Ninguém fala de emprego, tá?! Se eles desconfiam que vocês estão indo trabalhar, já vai "melar" o embarque. E o que vocês estão tendo é uma oportunidade única! ganhar em dólar, fazer a independência financeira de vocês. Lá no desembarque vai ter um funcionário nosso, esperando por vocês lá no saguão. Entreguem o passaporte logo pra ele. Muito mais seguro!" (SALVE JORGE, 2012)

Ao utilizar a expressão "já sabem..." nota-se que já houve um treinamento das garotas sobre como agir diante de algum problema legal com a Polícia Federal ou serviços de imigração. As vítimas, sentem-se vitoriosas por fazerem parte do seletor grupo, sem saber que nessa proposta esconde-se uma terrível armadilha. Quando Jéssica fala "É viagem de turismo, a gente mostra esses dólares que você deu" menciona uma artimanha da quadrilha para burlar os sistemas legais de proteção e imigração. Configura ainda, situação de irregularidade no país de destino, uma vez que o visto concedido é de turista e, não, de trabalho. As garotas, iludidas com as promessas de melhores condições financeiras, não percebem que estão sendo enganadas por golpistas.

Segundo informações de pesquisa sobre Tráfico de Mulheres, Crianças e Adolescentes para Fins de Exploração Sexual Comercial (Pestraf) (2006), as vítimas partem por vontade própria, depois de terem sido convencidas pelos aliciadores. Uma parte dessas vítimas é completamente enganada, embarcando com a crença de que encontrará trabalho digno e com boa remuneração, fato que pode ser observado na cena de "Salve Jorge". Já outra parcela tem consciência de que foi arregimentada para a indústria do sexo ou para algum tipo de trabalho braçal. Essas vão descobrir ao chegar que as condições de trabalho, o pagamento e o grau de liberdade pessoal não são os mesmos que haviam sido combinados.

#### **4.3.2 Cena 2**

A segunda cena analisada, exibida em 24 de novembro de 2012, é um dos principais momentos da trama, pois é quando a protagonista, Morena, recebe a falsa proposta de trabalho no exterior. A mocinha, que passa por severos problemas emocionais e financeiros, vê na oferta uma excelente oportunidade para ajudar sua

família. Wanda, a aliciadora da máfia de tráfico de pessoas, aproveita a fragilidade da garota e faz o convite.

Na trama de "Salve Jorge", Morena trabalhava como auxiliar de escritório, porém, também gostava de dançar. A mocinha viu em um concurso de um grupo de samba a oportunidade de melhores condições financeiras, porém não conseguiu ganhar a competição. Estava triste, endividada e com baixa-estima, foi quando Wanda viu na protagonista oportunidade para agir e aliciá-la. Fato demonstrado na imagem a seguir.



Figura 4 - Wanda descobre em Morena uma potencial vítima.

Na cena analisada, destaca-se o seguinte diálogo:

"A boa notícia é que eu tenho uma proposta muito melhor para você do que esse grupo de dança. Uma lanchonete de brasileiros em Istambul está precisando de uma pessoa exatamente como você, um tipo assim, bem brasileiro, com alguma experiência, não é?! Você me disse que trabalhou em copa, servia os escritórios?" (SALVE JORGE, 2012)

Morena, empolgada com a oportunidade, responde que sim. Wanda, ao ver a empolgação de Morena, complementa "É pra ficar três meses em teste, ganhando 1.500 dólares por mês" (SALVE JORGE, 2012). Na trama de Glória Perez, Wanda correspondia exatamente ao que é descrito na publicação "Tráfico de Pessoas para Fim de Exploração Sexual" (2006) da Secretaria Internacional do Trabalho, que define por aliciadora aqueles que:

[...] Identificam pessoas vulneráveis, fazem falsas propostas de trabalho, pagam as despesas iniciais do deslocamento e podem arcar até com outras despesas, como presentes ou cestas básicas, para obter a confiança da vítima ou de sua família. Desconhecem, na maioria das vezes, os detalhes das rotas de tráfico e, geralmente, são pagos “por cabeça”, ou seja, por pessoa aliciada. (TRÁFICO DE PESSOAS PARA FIM DE EXPLORAÇÃO SEXUAL, 2006)

Mulher, por volta dos 40 anos, a aliciadora é inteligente, tem uma ótima capacidade de persuasão, é sagaz e muito simpática. Vale ressaltar que, tanto a chefe da quadrilha (Lívia) como sua principal aliciadora (Wanda), são mulheres, escolhidas não sem uma razão. Segundo dados da Secretaria Internacional do Trabalho - Brasil (2006), a presença de mulheres nessa modalidade de crime é comum e bastante alta. Nos dados, observou-se que 43,7% dos indiciados por tráfico eram mulheres, que atuavam, principalmente, no recrutamento das vítimas. Números próximos a esses foram também observados em outros estudos, como a Pesquisa sobre Tráfico de Mulheres, Crianças e Adolescentes para Fins de Exploração Sexual Comercial (Pestraf), realizada em 2002, pelo Centro de Referência, Estudos e Ações sobre Crianças e Adolescentes (CECRIA), que estimou em 41% a participação feminina entre traficantes.

O levantamento MJ-UNODC (2006) também apontou uma predominância de acusados com mais de 30 anos de idade. No caso das mulheres aliciadoras, o fato de serem mais velhas parece lhes conferir credibilidade e autoridade para “aconselhar” as vítimas a aceitar as ofertas vindas do exterior.

Tal credibilidade é retratada na cena. Ao analisar a passagem "boa notícia é que eu tenho uma proposta muito melhor" percebe-se a estratégia da aliciadora em aproveitar um momento de fragilidade da protagonista. Dessa forma surge a falsa proposta de trabalho em uma lanchonete de Istambul, que precisa de "uma pessoa exatamente como você, um tipo assim, bem brasileiro". Nesse fragmento, Wanda enfatiza o porte físico de Morena, uma beleza tipicamente nacional e que, se a oferta para trabalhar em uma lanchonete fosse verdadeira, tal tipo não faria diferença.

Ao analisar o trecho "É pra ficar três meses em teste, ganhando 1.500 dólares por mês", nota-se que a aliciadora teve a sagacidade de perceber as dificuldades financeiras da protagonista e oferecer uma proposta de resolução para seu problema. Segundo dados observados na publicação (2006) a falta de recursos econômicos no país de origem e a busca por melhores condições de trabalho no exterior são fatores que levam as vítimas a migrar. Em locais onde não há oportunidades de trabalho, a ausência de condições para suprir as necessidades humanas mais básicas, como alimentação,

moradia e vestuário, pode ser um obstáculo intransponível à sobrevivência. Há casos também em que, mesmo que as necessidades básicas estejam satisfeitas, como um emprego sem perspectivas, por exemplo, não há expectativas econômicas para o futuro, de modo que o desejo de maior estabilidade, que pode vir a ser buscado nas ofertas de trabalho no exterior.

De volta a cena, Morena, sem hesitar, aceita a oferta de Wanda. Ao sair do apartamento empolgada com a nova proposta de trabalho, a protagonista conversa com sua amiga, Scheila "Tu viu, Scheila?! Passagem, hospedagem, roupa, alimentação... não vou precisar gastar com nada lá! Vou viver de gorjeta e mandar todo o dinheiro aqui pra casa" (SALVE JORGE, 2012). Fato observado na seguinte figura:



Figura 5 - Morena se empolga com a proposta de trabalho na Turquia

Observa-se no fragmento "Passagem, hospedagem, roupa, alimentação..." as falsas promessas feitas pela aliciadora e a expectativa da personagem diante da oferta. Ao falar que "vou viver de gorjeta e mandar todo o dinheiro aqui pra casa" demonstra a empolgação da futura vítima do tráfico de pessoas ao observar na proposta uma oportunidade de melhorar as condições financeiras de sua família.

Ainda segundo pesquisa sobre Tráfico de Mulheres, Crianças e Adolescentes para Fins de Exploração Sexual Comercial (Pestraf) (2006), percebeu-se que, assim como na telenovela "Salve Jorge", as vítimas do tráfico humano para fins de exploração sexual, geralmente são mulheres oriundas de classes populares, fato retratado pela

personagem Morena. Também observou-se que, geralmente, apresentam baixa escolaridade, habitam em espaços urbanos periféricos com carência de saneamento, transporte, como o Complexo do Alemão, local onde reside a protagonista, moram com algum familiar, têm filhos e exercem atividades laborais de baixa exigência. As famílias também apresentam quadros situacionais difíceis, sempre buscando melhores condições financeiras, o que facilita a inserção da vítima nas suspeitas ofertas de trabalho e findam entrando para às redes de comercialização do sexo.

#### 4.3.3 Cena 3

A última cena analisada é o momento em que Morena desembarca na Turquia e descobre que não trabalhará em uma lanchonete, mas, sim, em um bordel. É nessa situação que a protagonista percebe, também, a intenção de Wanda. O capítulo foi exibido em 4 de dezembro de 2012.

Ao chegar em Istambul, já havia uma pessoa da quadrilha aguardando Morena. Russo, que comanda o bordel das brasileiras na Turquia é caracterizado por sua grosseria e arrogância. Esse personagem trata as vítimas do tráfico com brutalidade e crueldade. Exerce a função de guia "receptionando as vítimas e as acompanhando de um ponto de trânsito ao outro. Algumas vezes o acompanhamento é até o local de destino" e de segurança, "mantendo a ordem, geralmente por meio da força física ou ameaças" (2006, p.55). Morena se emociona ao perceber que está longe do Brasil, conforme apresentado na imagem a seguir.



Figura 6 - Morena se empolga ao chegar na Turquia.

A brasileira logo tem seu passaporte retido por falsas "medidas de segurança", mais uma estratégia de controle dos traficados desempenhada pela máfia. Morena tenta entrar em contato com sua família, mas é impedida por Wanda. A aliciadora diz que a mocinha deve primeiro almoçar, para somente depois telefonar para sua mãe.

Ao chegarem no bordel, Morena estranha e pergunta ao Russo: "Que lugar é esse?" "Exatamente o que você tá vendo, um bordel" Responde Russo.

"Que?! A gente vai almoçar aqui, é isso?" disse Morena assustada.

"Você vai trabalhar aqui, garota. Com elas..." afirma Russo. Morena fica transtornada com a notícia, quando vai ao encontro de Wanda para tentar esclarecer a situação. Wanda responde: "Chegamos, Morena! é aqui mesmo" (SALVE JORGE, 2012).

No trecho "Que lugar é esse?" fica evidente a surpresa de Morena ao entrar no bordel. A protagonista esperava encontrar uma lanchonete, local onde foi ofertado o trabalho. O espanto da protagonista é demonstrado na seguinte imagem.



Figura 7 - Morena estranha ao conhecer seu local de trabalho.

Ao analisar o texto "você vai trabalhar aqui, garota. Com elas..." e "Chegamos, Morena! é aqui mesmo" é evidenciado que a personagem terá que se prostituir, uma vez que o local de trabalho será um bordel. Ao estudar a cena, percebe-se que somente ao chegar no país de destino, a vítima percebe que foi presa em uma armadilha e nota irregularidade da falsa proposta de emprego, sendo submetida a trabalhar como profissional do sexo.



Segundo a publicação "Tráfico de Pessoas para Fim de Exploração Sexual" (2006) da Secretaria Internacional do Trabalho, que reúne pesquisas e dados coletados na Pesquisa sobre Tráfico de Mulheres, Crianças e Adolescentes para Fins de Exploração Sexual Comercial (Pestraf), existem etapas para a exploração sexual, que irão depender das condições da indústria do sexo do local de destino da vítima, bem como, incluindo do nível de controle exercido pela polícia. As traficadas terão que se prostituir nas ruas ou em bordéis, clubes noturnos, saunas, casas de massagem, hotéis e domicílios particulares, realizando longas jornadas de trabalho, sem direito a descanso, e sendo obrigadas a atender todos os serviços sexuais exigidos pelos clientes. Como há no mercado do sexo uma grande rotatividade devido à constante demanda por “novas meninas”, o explorador, visa maiores lucros, e, assim, mantém contatos permanentes com as redes de aliciamento, objetivando “renovar o grupo de mulheres”. Nessa lógica de mercado, a abertura de “novas vagas” no seu “estabelecimento”, permite ao explorador a desvinculação das pessoas traficadas após o saldo do seu débito, o que segundo informações da Divisão de Direitos Humanos do Departamento da Polícia Federal, demora em média de 3 a 4 meses.

Segundo a obra publicada (2006), existem alguns indicadores para identificação das vítimas traficadas. Características como saídas para visitas médicas, compras e qualquer outro motivo, sempre supervisionadas ou a companhia constante da mesma pessoa como tradutora nas interações da possível vítima, bem como a entrada e saída de grande número de homens no local de trabalho e o não porte de documentos pessoais, são fatores que podem indicar que ocorre o tráfico de pessoas.

## 5 CONCLUSÃO

Neste trabalho, objetivou-se analisar a telenovela "Salve Jorge" (Rede Globo, 2012), a fim de entender como a inserção do tema tráfico internacional de pessoas em sua narrativa funcionou como ferramenta de merchandising social, contribuindo para a discussão da questão na sociedade brasileira. Ademais, buscou-se também investigar de que forma a inserção de temas sociais em telenovelas funcionou como ferramenta de merchandising social, exercendo papel de educadora dos telespectadores e contribuindo para a discussão de questões relevantes para a sociedade.

A pesquisa foi exploratória bibliográfica e documental, de base teórica em estudos sobre televisão, telenovela, merchandising social e tráfico internacional de pessoas. Foi realizada Análise de Conteúdo, que constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever, classificar e interpretar o conteúdo de diferentes classes de documentos.

Na primeira parte da pesquisa, buscou-se informações sobre a história da televisão e da telenovela no Brasil, baseado em autores como Mauro Alencar, Roger Silverstone e Renato Ortiz. Investigou-se, também, informações sobre as características e dinâmicas de uma narrativa de telenovela. Ainda nesse capítulo, foram abordados os conceitos de merchandising, com ênfase no merchandising social, onde demonstrou-se que são diversas inserções intencionais, sistemáticas e com propósitos educativos bem definidos de questões sociais, por meio de mensagens educativas incluídas nas tramas e enredos das telenovelas, visando despertar e alertar os telespectadores sobre questões sociais de grande relevância. Exemplo disso, foi o debate sobre o tráfico internacional de pessoas, exibida em horário nobre da televisão brasileira com a telenovela "Salve Jorge". O problema foi amplamente discutido por meio dos personagens e da narrativa escrita pela autora Glória Perez. Percebeu-se, também, que as novelas ocupam um espaço significativo no cenário da cultura popular brasileira. Quando o merchandising social é usado e os problemas de questões sociais são explorados, as telenovelas possuem grande poder de mobilização chamando a atenção da sociedade e dos órgãos governamentais para determinado tipo de problema. Logo depois, aprofundou-se sobre a história e as obras de Glória Perez, que nesta pesquisa é nomeada de "autora social" por sempre incluir em suas telenovelas temáticas sociais e colocar novos assuntos em discussão, despertando a atenção da população e mobilizando os meios de comunicação.



Na segunda parte, depreendeu-se que o tráfico internacional de pessoas é uma das mais cruéis e desumanas formas de escravidão contemporânea. Abordou também, sua perspectiva histórica, como ocorre esse crime no Brasil e a máfia por trás dessa prática. Comprovou-se que existem perfis específicos das possíveis vítimas do tráfico, tais como jogadores de futebol, modelos, músicos, dançarinos, professores de capoeira e cozinheiros de churrascaria, a partir dos quais foram levantadas as principais características sociais desses indivíduos. Ainda nessa etapa, investigou-se também, a legislação vigente sobre esse crime e as políticas nacionais de enfrentamento ao tráfico de pessoas, a fim de reunir informações para a discussão do tema.

Na terceira parte, foi analisado o discurso, pelo viés da Escola Francesa, da telenovela "Salve Jorge" e sua abordagem sobre o tráfico internacional de pessoas, bem como os personagens da trama, a narrativa e sua representação com a realidade. Para isso, foram estudadas três cenas de diferentes capítulos da história. Na cena 1, exibida em 22 de outubro de 2012, averiguou-se como a rede do tráfico foi exibida e como a máfia foi representada na trama escrita por Glória Perez. Na cena 2, mostrada em 24 de novembro de 2012, conferiu-se as técnicas de persuasão utilizadas pela máfia para abordar uma vítima e como eles utilizam artimanhas para conseguir persuadir e traficar uma pessoa. E na cena 3, transmitida em 4 de dezembro de 2012, demonstrou-se a reação de uma vítima, no caso a protagonista, Morena, ao descobrir que foi traficada pela máfia.

De acordo com a análise destas cenas, conclui-se que a telenovela "Salve Jorge" abordou a temática sobre o tráfico de pessoas como um problema real e que sua proporção não se limita apenas ao Brasil, mas ao mundo globalizado. Compreendeu, ainda, como tal modalidade de tráfico é um crime extremamente lucrativo, perdendo apenas para o tráfico de drogas e armas. A telenovela mostrou como milhares de pessoas são vítimas desta modalidade de crime, em especial, as mulheres que, muitas vezes, não possuem condições dignas de sobrevivência em seu local de origem e são atraídas por falsas ofertas de emprego e promessas de melhores condições financeiras em outro país.

Neste estudo, focou-se na temática sobre o tráfico internacional de pessoas e o viés da exploração sexual de suas vítimas, porém, com a realização desta pesquisa, verificou-se que existem diversas variantes para futuros pesquisadores analisarem, todas, de alguma forma, explorados na telenovela "Salve Jorge". Sendo eles: o tráfico de

homossexuais e travestis para fins de exploração sexual; o tráfico de crianças roubadas, geralmente em países pobres, para a venda em países ricos; o tráfico de órgãos, em alguns casos com consentimento das vítimas; entre outros.

Ainda para futuras pesquisas, sugere-se a análise semiótica das imagens paradas, no caso deste trabalho, os frames extraídos da telenovela "Salve Jorge", e sua abordagem sistemática dos sistemas de signos, a fim de descobrir como eles produzem sentidos e sua representação diante dos telespectadores.

Com este estudo, ressalta-se a importância de se estudar telenovela, uma vez que ela se caracteriza como um dos principais produtos midiáticos da televisão brasileira. A telenovela é um fenômeno cultural de reconhecida importância e que está presente na sociedade com grande destaque, conseguindo um espaço considerável no cotidiano das pessoas. Além disso, nas últimas décadas, a telenovela deixou de ser apenas um sinônimo de diversão e entretenimento para tornar-se também uma importante aliada na discussão de questões sociais.

Com esta pesquisa, espera-se colaborar no âmbito da sociedade com o enfrentamento do tráfico humano. Junto à universidade, objetiva-se contribuir para as pesquisas no campo da Comunicação, em especial as que dizem respeito aos estudos sobre audiovisual, telenovelas, merchandising social e tráfico internacional de pessoas.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, M. **A Hollywood Brasileira. Panorama da telenovela no Brasil**. Rio de Janeiro: SENAC Rio Editora, 2002.

BASTOS, R. L. **Ciências humanas e complexidades: projetos, métodos e técnicas de pesquisa; o caos, a nova ciência**. 2ª edição. Rio de Janeiro: E-papers, 2009.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Edts.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

BRANDÃO, Cristina. **Telenovela: identidade calcada na verossimilhança da narrativa**. In: LAHNI, Cláudia; PINHEIRO, Marta. Sociedade e comunicação: perspectivas contemporâneas. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.

CHALMERS, Ruy B. **Marketing**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1969.

FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. **História da Comunicação: Rádio e TV no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1982.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 1994.

**GUIA ILUSTRADO TV GLOBO: NOVELAS E MINISSÉRIES**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2010.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Tradução Ivone Castilho Benedetti. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

KOTLER, P; KELLER, K. L.. **Administração de Marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2006.

MACHADO, A. **A televisão levada à sério**. São Paulo. Ed. Senac São Paulo, 2003.

ORLANDI, Eni P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.

ORTIZ, R. **Moderna Tradição Brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

\_\_\_\_\_; BORELLI, S.H.S. e RAMOS, J.M.O. **Telenovela: História e Produção**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

**OS AUTORES: HISTÓRIAS DA TELEDRAMATURGIA**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2008.

RAMOS, R. **Grã-finos na Globo: cultura e merchandising nas novelas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

SAMPAIO, Rafael. **Propaganda de A a Z**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa**: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** Tradução Milton Camargo Mota. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SODRÉ, M. **Antropológica do Espelho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

XAVIER, Nilson. **Almanaque da telenovela brasileira**. São Paulo: Panda Books, 2007.

## 7 REFERÊNCIAS:

DISTRITO FEDERAL. Ministério das Relações Exteriores. **Orientações para o trabalho no exterior.** Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.portalconsular.mre.gov.br/antes-de-viajar-1/orientacoes-para-o-trabalho-no-exterior/view>> Acesso em 22 de outubro de 2013.

DISTRITO FEDERAL. Ministério da Justiça. **A Política Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas** (Decreto nº 5.948, de 26 de outubro de 2006). Brasília, 2006. Disponível em: < <http://www.mprs.mp.br/areas/infancia/arquivos/traficoseres.pdf>> Acesso em 25 de outubro de 2013.

DISTRITO FEDERAL. Ministério da Justiça. **I Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas.** Brasília, 2007. Disponível em: < <http://portal.mj.gov.br>> Acesso em 25 de outubro de 2013.

DISTRITO FEDERAL. Ministério da Justiça. **II Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas.** Brasília, 2011. Disponível em: < <http://portal.mj.gov.br>> Acesso em 25 de outubro de 2013.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria Internacional do Trabalho. **Tráfico de Pessoas para Fim de Exploração Sexual.** Brasília, 2006. Disponível em: <[http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/32/docs/cartilha\\_oit.pdf](http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/32/docs/cartilha_oit.pdf)> Acesso em 20 de outubro de 2013.

KEMPADOO, K. **Mudando o debate sobre o tráfico de mulheres.** Cad. Pagu no.25 Campinas, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332005000200003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332005000200003&script=sci_arttext)> Acesso em: 27 de outubro de 2013.

MATO GROSSO. Ministério Público do Trabalho em Mato Grosso. **Tráfico de pessoas: mercado de gente.** Cuiabá, 2012. Disponível em: <<http://www.escravonempensar.org.br/biblioteca/trafico-de-pessoas-mercado-de-gente/>> Acesso em 26 de outubro de 2013.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo.** *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em:< [http://cliente.arco.com.br/~mgos/analise\\_de\\_conteudo\\_moraes.html](http://cliente.arco.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html)> Acesso em: 4 de novembro de 2013.

MEMÓRIA GLOBO. Disponível em: <<http://www.memoriaglobo.com.br>>. Acesso em: 1 novembro de 2013.

PEREZ, Glória. **Salve Jorge.** 2012. Telenovela produzida e exibida na TV Globo.

REDE GLOBO. Disponível em: <<http://www.redeglobo.com.br>>. Acesso em: 12 outubro de 2013.

SALVE JORGE. Disponível em: <<http://www.globo.com/salvejorge>>. Acesso em: 10 setembro de 2013.

## **8 ANEXOS**

### **8.1 ANEXO A - Ficha técnica de "Salve Jorge"**

**Autora:**

Gloria Perez

**Direção:**

Luciano Sabino

Alexandre Klemperer

Adriano Melo

João Boltshauser

João Paulo Jabur

**Direção Geral:**

Marcos Schechtman

Fred Mayrink

**Direção de Núcleo:**

Marcos Schechtman

**Elenco:**

Rodrigo Lombardi

Nanda Costa

Giovanna Antonelli

Flávia Alessandra

Cleo Pires

Domingos Montagner

Dira Paes

Alexandre Nero

Murilo Rosa

Dalton Vigh

Natália do Vale

Ana Beatriz Nogueira

Leticia Spiller

Caco Ciocler  
Zezé Polessa  
Totia Meireles  
Mariana Rios  
Cristiana Oliveira  
Betty Gofman  
Tânia Khalill  
André Gonçalves  
Otaviano Costa  
Paula Pereira  
Solange Badim  
Roberta Rodrigues  
Nando Cunha  
Neusa Borges  
Walter Breda  
Elizangela  
Ernani Moraes  
Cissa Guimarães  
Lisandra Souto  
Adriano Garib  
Oscar Magrini  
Rosi Campos  
Odilon Wagner  
Marcello Airoidi  
Sidney Sampaio  
Fernanda Paes Leme  
Paloma Bernardi  
Cris Vianna  
Lucy Ramos  
Isaac Bardavid  
Flávia Guedes  
Clarisse Derzié Luz  
Jonas Mello  
Duda Nagle

Leonardo Carvalho

Julia Mendes

Brendha Haddad

Ivan Mendes

Antonia Frering

Sacha Bali

Monique Curi

Bruna Marqueline

Mussunzinho

Duda Ribeiro

Karina Ferrari

Anderson Müller

Francisco Carvalho

Narjara Turetta

Luci Pereira

E as crianças:

Luiz Felipe Mello

Frederico Volkmann

Mila Freitas

Kiria Malheiros

Yago Machado

Apresentando:

Tiago Abravanel

Dani Moreno

Laryssa Dias

Yanna Lavigne

Thammy Miranda

Participação Especial

Carolina Dieckmann

Vera Fischer



Atores Convidados:

Stênio Garcia

Antonio Calloni

Atrizes Convidadas:

Nicette Bruno

Jandira Martini

Nívea Maria

Suzana Faini

Walderez de Barros

Eva Todor

Claudia Raia como Lívia

Elenco de Apoio:

Ana Paula Lima

Arlete Heringer

Atila Amaral

Dudu Pires

Elizangela Hani

Fernanda Costa

Gabriela Gimenez

Italo Amaral

Jone Brabo

Juliana Scalco

Juliana Siruffo

Juliane Almeida

Karla Klemente

Karla Moreno

Kizi Vaz

Lazaro Menezes

Lincoln Tornado

Luciana Barbosa

Marcelo Reis

Marcelo Russo  
Mario Beckman  
Michelly Coutinho  
Nina Frosi  
Paula Ramos  
Rachel Mendes  
Rafael Oliveira  
Roberta Carrara  
Simone Gabriel  
Thaissa Yumi  
Zayra Louise

**Autorização Especial:**

Sated RJ

**Cenografia:**

Juliana Carneiro  
João Cardoso

**Cenógrafos Assistentes:**

Adriana Romero  
Carlos Possinhas  
Gustavo Postalli  
Jaqueline Guerra  
José Roberto Vilar  
Katia Florêncio  
Liane Uderman  
Vânia Britto

**Figurino:**

Helena Gastal  
Karla Monteiro

**Figurinistas Assistentes:**

Bárbara Cruz

Bruna Sperle

Daniela Garcia

Daniela Sampaio

Deborah Kasper

Raphael Brick

Sabrina Freddo

Simone Leal

Vivian Cannavale

**Equipe de Apoio ao Figurino:**

Ana Lucia Rodrigues Santos

Ana Maria da Silva

Cirley Bezerra de Freitas

Dionei da Silva Souza

José Luiz de Melo

Joseildo de Brito Lustosa

Licia Margarida Coutinho Ribeiro

Luis Carlos de Souza

Marcelo Henrique Pereira da Silva

Nadia Maria de Souza

Patricia Amorim Esteves

Sérgio Eduardo Rangel da Silva

Solange Maria P. de Queiroz

Tarica Neves Ribeiro

Thiago Carneiro da Silva

Ulisses Lima Capela

Valdemir Nunes

Vitor Clapp Dias

**Direção de Fotografia:**

Elton Menezes

**Direção de Iluminação:**

Carlos Alberto Ribeiro  
William Gavião  
Flavio de Assis Casesque  
Anselmo Silva Marinho

**Equipe de Iluminação:**

Adalberto Porto da Silva  
Alex Sandro Gonçalves  
André William Rodrigues Valentim  
Antônio Henrique Marques de Carvalho  
Érico Henrique Magalhães  
Glauber Figueiredo Do Nascimento  
Humberto Vicente Correia  
Jorge Gomes da Silva  
Leandro Ferreira da Silva  
Luis Antonio do Nascimento  
Luiz Ribeiro da Silva  
Julio Cesar Rosa  
Marco Antonio Costa dos Reis  
Marco Aurelio da Silva dos Anjos  
Roberto Pereira Santos Júnior  
Rodrigo Montes Rodrigues

**Direção de Arte:**

Mario Monteiro

**Produção de Arte:**

Ana Maria Magalhães  
Fernanda Bedran

**Produção de Arte Assistente:**

Rita Vinagre  
Ingrid Coutinho  
Andréa Chuairi

Flávia Garrido

Valerie Reis

Yasmin Tortori

Camila Pinho

Fernanda Martins Costa

Andréia Monteiro

**Equipe de Apoio a Arte:**

Roberto Malvino

Carlos Alberto Teixeira da Silva

Alexandre Araujo Ferreira

Archimedes Ferreira Simões

Alexandre Mendes de Castro

Agenor Malvino dos Santos

Izaque Caetano Gonçalves

Paulo Lisboa

Roberto Morelli

Edson França

Marcus Vinícius Gomes

Rafael Lima

**Produção de Elenco:**

Luiz Antonio Rocha

**Coreografia:**

Sandra Regina Ferreira

**Instrutora de Dramaturgia:**

Helena Varvaki

**Produção Musical:**

Alexandre de Faria

**Direção Musical:**

Mariozinho Rocha

**Caracterização:**

Marlene Moura

Rubens Liborio

**Equipe de Apoio a Caracterização:**

Adelia Cardoso

Adelma Calixto

Andrea Adad

Deivid Bogo

Doralice Fernandes

Del Cascardi

Delise de Oliveira

Edvania dos Santos

Jéssica Brauns

Marcelo Benchaya

Márcia Moreira

Michelle Lopes

Monique Diogo

Paula Inez da Costa

Rita Sousa

Rômulo Aguiar

Rosemere dos Santos

Sara Santana

Sidmar Andrade

Tatiana Cerqueira

Tereza Cristina

**Edição:**

George Hamilton Metal

Alberto Gouvea

Edson Melo

Rosemeire de Barros Oliveira

**Colorista:**

Marina de Martha Pena

**Sonoplastia:**

Júlio César Corrêa

Jérôme Ferraz

Pedro Belo

Franklin Araújo

**Efeitos Visuais:**

Toni Cid

Mauro Heitor

**Efeitos Especiais:**

Glauco Falci

**Abertura:**

Hans Donner

Alexandre Pit Ribeiro

Roberto Stein

Orlando Martins

**Direção de Imagem:**

Rico Rondelli

**Câmeras:**

Rafael Rahal

Luiz Claudio Ferreira Bravo

Walter do Espirito Santo

Pedro Paulo Branciforte Moreira

Elias Constantino Faskomy Neto

Cid Rima

Thiago Motta